



www.dicas.sas.uminho.pt

Campanha de Recolha de Brinquedos: UMinho extremamente solidária a favor das Crianças carenciadas

A iniciativa que se realiza desde 2008 conseguiu angariar este ano quase 2000 brinquedos que fizeram a felicidade de várias centenas de crianças.

P02

Equipa que lidera os SASUM

Susana Silva, Celeste Pereira, Carlos Silva, Isabel Rêgo e Fernando Parente

P07 a P10



SASUM fecham ano com balanço positivo!

Conciliar sucesso desportivo e sucesso académico valeu o reconhecimento do mérito a 83 alunos/atletas da UMinho

P06

Carlos Videira reeleito presidente da Associação Académica da Universidade do Minho

P11

SPORT ZONE

Crianças da ilha do Fogo também vão ser apoiadas com brinquedos

UMinho extremamente solidária a favor das Crianças carenciadas

O Complexo Desportivo da UMinho em Gualtar foi hoje palco da cerimónia de entrega dos brinquedos angariados na campanha "OFERECE... e faz uma criança feliz!", que decorreu nos complexos desportivos da UMinho entre 24 de novembro e 17 de dezembro. A iniciativa que se realiza desde 2008 conseguiu angariar este ano quase 2000 brinquedos novos ou em bom estado que vão fazer a felicidade de várias centenas de crianças de Braga, Vieira do Minho, Guimarães, Famalicão e também da Ilha do Fogo em Cabo Verde.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt



A Campanha levada a cabo pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e a Associação de Antigos Estudantes (AAEUM), e que este ano contou ainda com o apoio expressivo de alguns departamentos internos da UMinho, com particular destaque o Departamento de Engenharia Biológica que só à sua parte trouxe várias dezenas de brinquedos novos.

Apesar dos tempos difíceis, os estudantes da Academia minhota e restante comunidade académica mostraram-se mais solidários que nunca ao conseguirem atingir o excelente resultado de 1966 brinquedos, o que demonstra que apesar das dificuldades das famílias, a solidariedade não está em crise na UMinho! Com sete anos de existência desta campanha, este foi o segundo ano em que o número de brinquedos recolhidos foi maior.

A sessão de entrega decorrida hoje pelas 11:00 contou com a presença do Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Carlos Silva, do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Carlos Videira e do "patrono" da Campanha, o atleta

internacional de Andebol, jogador do ABC e estudante de Direito da UMinho, Fábio Vidrigo, o qual se mostrou extremamente contente com o resultado conseguido "estou muito contente por poder ajudar crianças desfavorecidas e contribuir para que tenham mais um pouco de felicidade" disse.

Para além destes e como não poderia deixar de ser, estiveram também os representantes das Instituições apadrinhadas: Rede Social de Guimarães; Associação Teatro e Construção, Famalicão; CAT Rebelo Duarte de Vieira do Minho; Cáritas de Braga; CCS Santo Adrião, Braga; Sinergia - Centro Jovem S. Adrião, Braga; e Cruz Vermelha Portuguesa, Braga.

Face aos números bastante baixos conseguidos no ano transato, Carlos Silva referiu que "Este é um ano marcado pela diferença, quase 2000 brinquedos vão ser entregues a crianças carenciadas de várias instituições e vamos ainda enviar antes do Natal para crianças da Ilha do Fogo" de forma a apoiar várias famílias que ficaram desalojadas e

sem nada. O Administrador dos SASUM transmitiu ainda que "em janeiro serão enviadas roupas e outros bens" de forma a ajudar nas dificuldades/necessidades pelas quais estão a passar.

"É com muito prazer que nos associamos a estas campanhas" foi desta forma que o representante dos estudantes, Carlos Videira se dirigiu a todos os presentes na cerimónia de entrega de brinquedos. Videira afirmou ainda um "orgulho redobrado" este ano por esta sessão coincidir com o 37º aniversário da AAUM "não há melhor forma de marcar este dia do que nos associarmos a esta causa que este ano está marcada pelo sucesso" disse. Mostrando-se muito satisfeito com o resultado obtido com esta campanha, o presidente da AAUM declarou que "isto demonstra que a solidariedade está no ADN dos estudantes da Academia minhota e de toda a comunidade académica".

Para o dirigente associativo são estes pequenos gestos que fazem a diferença, garantindo que é tão fácil proporcionar "um Natal diferente e mais feliz às crianças destas instituições" que desta forma

terão uma quadra mais feliz.

Agradecendo ao patrono da ação de solidariedade, Videira referiu-se a este como "um exemplo de desportista que concilia desporto de alto nível e vida académica e ainda consegue envolver-se e ajudar estas iniciativas de cariz solidário.

Esta ação de solidariedade, bom como outras, já fazem parte das atividades regulares e da atitude da AAUM, um trabalho forte que tem sido feito em cooperação com os SASUM, tentando as instituições com isto, segundo Videira, inculcir nos alunos e restante comunidade académica "a atitude solidária, a promoção da cidadania social" para que esta atitude seja a forma de estar da Academia, seja a sua forma de estar na vida. "Não queremos apenas formar bons profissionais, mas também cidadãos conscientes, informados e solidários, que possam ajudar a construir uma sociedade diferente" transmitiu Carlos Videira.

Mais uma vez este ano, a Campanha tocou a Academia que contribuiu ativamente e desta forma muitas centenas de crianças vão poder sorrir neste Natal.



Editorial

Em dezembro é, para a maior parte das pessoas, empresas e serviços, a hora de tirar o pé do "acelerador" e fechar o ano. Ainda assim, é preciso fazer o balanço do ano, analisar o trabalho feito, os desempenhos, o cumprimento ou não das metas e objetivos, e pensar o próximo ano.

Mas todos assumimos a época, como mais um capítulo da nossa vida que está a encerrar, melhor para uns, pior para outros...o importante mesmo é olhar em frente, pensar positivo pois está a começar uma nova fase, um novo ano e só temos que fazer com que seja melhor!

Temos pela frente novos desafios, mais uma etapa para fazer melhor, para fazer diferente, e é isso que importa.

Neste novo ano que agora inicia, quero apenas desejar um bom ano de 2015, repleto de saúde, amor e prosperidade, com alegria e a esperança que os melhores momentos estão para vir.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Excelente ano de 2015!

Festa de Natal 2014

Família SASUM junta-se para celebrar o Natal

Como já é tradição da época natalícia, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) juntaram a "família" e fizeram a tradicional Festa de Natal que juntou funcionários, colaboradores e familiares, para todos juntos festejarem o Natal e desejarem um 2015 recheado de coisas boas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A festa contou ainda com a presença do reitor António Cunha e do Administrador dos SASUM, Carlos Silva, que nas suas mensagens de Natal felicitaram todos os trabalhadores pelo excelente trabalho desenvolvido ao longo do ano, desejando a todos que um ótimo Natal e um 2015 melhor do que o ano que agora terminou.

Decorrida no passado dia 19 de dezembro, na cantina do Campus de Gualtar, tal como não poderia deixar de ser, foram as várias dezenas de crianças presentes, as que mais vibraram com a festa, prin-



cipalmente com a chegada do Pai Natal que a todos presenteou. Mas os miúdos não foram os únicos a divertirem-se, os graúdos não fizeram a coisa por menos e aproveitaram para se divertir, confraternizar e viver o verdadeiro espírito de Natal, para os quais também não faltaram os presentes.

Com uma ementa marcada pelo bacalhau e pelos doces tipos do Natal, a alegria e animação imperaram ao longo da festa, marcada por algumas atuações com "prata da casa", bem como pelo rancho folclórico convidado, ao qual ninguém ficou indiferente, e muitos não resistiram mesmo a um pezinho de dança.

Workshop “Receitas e Snacks Saudáveis”

Evento alimentar superou expectativas e já faz pensar nos próximos!

Decorreu nos passados dias 22 e 29 de novembro, o Workshop “Receitas e Snacks Saudáveis”. Duas edições do evento que superou todas as expectativas e já faz pensar nos próximos. Organizado pelo Departamento Alimentar (DA) dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho, a iniciativa contou com a participação de cerca de 40 pessoas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt



O evento alimentar tinha inicialmente prevista apenas uma edição, no entanto as inscrições atingiram o limite em poucas horas após a divulgação e a organização decidiu abrir nova edição, que também esta encerrou “em menos de nada”!

Tendo como tema “Receitas e Snacks Saudáveis”, talvez o assunto fosse apelativo, assim como o custo atrativo, mas a verdade é que os participantes foram muitos, e os interessados em participar foram bem mais. Mas como referiu a diretora do DA, Celeste Pereira, as iniciativas são para continuar “Procuraremos novos temas interessantes e do agrado do público em geral. Já no início de 2015 existirão mais ações” garantiu.

Estando muito em voga a procura pelas receitas simples e económicas, decorrente do estilo de vida atual, segundo a responsável do DA entendeu-se “ser esta uma forma viável e interessante de transmitirmos para fora, algum do conhecimento que temos dentro deste Departamento”.

Participantes motivados, produtos saudáveis e dois formadores/cozinheiros brilhantes, foram estes os ingredientes para um workshop de sucesso que foi aberto a pessoas da Universidade, mas também a externos. “Rápido”, “económico” e “saudável”, foram estes os conceitos-chave que para a diretora do DA “desafiaram o público interessado”.

Estas iniciativas surgem, na continuidade da estra-

tégia do DA, de diversificação da oferta alimentar à comunidade académica, bem como da promoção de hábitos alimentares saudáveis e variados, desta feita, e como nos disse Celeste Pereira, “surgiu a ideia de levar até à comunidade e a todos os interessados uma forma interessante de aprenderem eles mesmos, as bases para confeccionar refeições e snacks saudáveis, rápidos e económicos”.

Da ementa diversificada constaram, os snacks, barras de cereais ou chips de legumes, substitutos de hidratos de carbono tradicionais por outros saudáveis e diferentes, e ainda sobremesas e batidos, terminando a ação com a degustação dos produtos confeccionados.

Para além disso, este tipo de ações tem como objetivo proporcionar uma proximidade entre o DA e os seus clientes, o que leva “a uma relação de confiança e transmissão de opiniões que em tudo ajudam o nosso Departamento a prestar um melhor serviço” afirmou a Diretora.

Daniel Machado, Investigador auxiliar do DEB participou na primeira edição, motivado pela “Curiosidade em aprender receitas novas, ensinadas direta-

mente por um chef de cozinha”, já Amélia Aguiar, Assistente Técnica do Departamento de Produção e Sistemas, entusiasmou-a o facto de poder “aprender novas receitas para no dia-a-dia ter mais opções de receitas saudáveis”. No geral, o tema das receitas saudáveis e rápidas, bem como o preço (10 euros) foi sem dúvida estimulante.

No final, a satisfação era o sentimento geral de todos os participantes e organização. Como referiu Helena Cerqueira, que trabalha na área da coordenação de formação “Adorei o evento, surpreendi-me pela positiva e voltava a participar em mais iniciativas deste género”, a opinião foi reiterada por Daniel Machado que destacou sobretudo a abordagem “mãos na massa” referenciando ainda o conhecimento técnico dos formadores, e o ambiente divertido e descontraído com que decorreu.

Para os participantes, a mais-valia destas ações foi o facto de

poderem assistir, fazer e interagir com os formadores, “executar com os profissionais ao lado dá confiança e em simultâneo as questões eram colocadas à medida que se preparavam as receitas” relatou Amélia Aguiar. Já Daniel Machado ressaltou o facto de “adquirir conhecimentos que não se aprendem num livro”.

A frisar estas opiniões, Celeste Pereira declarou que “O feedback que deixaram foi de grande satisfação, solicitando novos eventos na mesma linha de ação. Chegaram mesmo a sugerir temáticas culinárias interessantes para as próximas edições”. Uma das sugestões, que para Helena Cerqueira seria interessante, era manter a temática das receitas saudáveis, mas inserir algo relacionado com “entradas” e “saladas”. Já Amélia Aguiar gostaria de aprender receitas de “outras culturas”.

As sugestões ficaram no ar e o DA está já com o pensamento nas próximas ações, asseverando que “Os temas, para já, serão surpresa!!! Mas poderemos diversificar relativamente aos já explorados, ou especificar mais por áreas. Poderemos por exemplo ir mais para as sobremesas ou entradas, mas tudo ficará ainda em suspenso...” disse a responsável. Uma coisa é certa, a avaliar pelo feedback dos participantes, candidatos não vão faltar para as próximas ações. Fiquem atentos!



Opinião - Como é compreendida a accountability?

Caros leitores,

Num contexto norte-americano a accountability é usada predominantemente como uma virtude ou como um conjunto de padrões normativos para a avaliação do comportamento dos agentes públicos, já no contexto inglês, australiano ou europeu continental a accountability é vista como um mecanismo social, como uma relação institucional em que um ator pode ser responsabilizado, Bovens (2010) citado por Willems (2012). Este último sentido é o adotado em Portugal. Esta definição vai de encontro do preconizado na contabilidade, referindo-se ao termo accountability como a responsabilidade de prestar contas.

Mas, na nossa opinião a accountability vai muito mais além disso. A accountability, deve ser vista numa perspetiva de responsabilidade não só financeira de prestar contas, de transparência das contas, mas ainda numa perspetiva de responsabilidade social e responsabilidade governamental. Nos dias hoje o conceito de accountability, não está interiorizado pela maioria dos gestores/políticos públicos. Isto pode-se denotar nos escândalos financeiros, que têm vindo a público nos últimos tempos.

No contexto do resgate financeiro, foi imposto a Portugal e recomendado pelos diversos organismos internacionais a adoção de medidas que aumentem a transparência das contas públicas, pelo que a necessidade de adoção de um novo Sistema

de Normalização Contabilístico Público (SNC-AP) se tornou imperativa. Enquanto este sistema não é publicado, continua a vigorar o POCP, publicado em 1997, e restantes planos de contas setoriais, e que tem como objetivos complementares, a tomada de decisões estratégicas no domínio orçamental, disponibilizar informação para apoiar o controlo da atividade financeira da Administração Pública. Na verdade, após 17 anos da publicação deste plano, constatamos que o objetivo de accountability não é verdadeiramente cumprido, principalmente ao nível do Estado em sentido lato, uma vez que um grande número organismos públicos apenas prestam contas numa base de caixa, em detrimento da utilização da base de acréscimo, o que não permite a elaboração de Demonstrações Financeiras que

permitam a consolidação de contas de todo o Setor Público, cumprindo o princípio do acréscimo. Neste sentido é premente mudar e adotar o conceito de accountability pelo Setor Público, de forma a aumentar a transparência.

Susana Silva
Diretora do
Departamento
Financeiro



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Ação Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretor:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Nuno Gonçalves, Bárbara Martins, Marta Borges, Andreia Cunha, Telmo Crisóstomo, Marta Alves, Roberto Correia, André Malheiro, Tomás Soveral, Inês Costa, Rute Pires **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Marketing Olímpico esteve em debate na UMinho

Desporto como meio de comunicação e visibilidade

O Marketing foi o tema central da conversa que juntou à mesma mesa, representantes de várias entidades para falarem sobre "Marketing Olímpico: Oportunidade para Desporto, Marcas e Autarquias". Um encontro moderado por Fernando Parente, que contou com as participações de Ricardo Cayolla, João Pedro Mendonça, Carla Luz e Olga Pereira, que das suas áreas trouxeram diferentes contributos ao tema.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O evento foi organizado pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) em parceria com o Município de Braga e com o Comité Olímpico de Portugal (COP), e em análise estiveram assuntos relacionados com comunicação e marketing no desporto, olimpismo, empresas e cidades. Decorrido no passado dia 19 de novembro, no Campus de Gualtar, o encontro foi o primeiro de uma série de sessões sobre Marketing Olímpico que visam aproximar o COP e o desporto em geral do mercado empresarial; contribuir para a credibilização do desporto junto dos decisores empresariais e valorizar a estratégia de marketing das empresas/marcas das regiões.

A abrir a sessão, Olga Pereira da Câmara Municipal de Braga falou da promoção das cidades, neste caso da cidade de Braga, referenciando que o Município está apostado na "exportação da sua imagem" de forma a "elevar a marca" da cidade a nível nacional e internacional. A responsável expôs ainda que a grande aposta será feita na promoção da cidade

através de pequenos e grandes eventos "estamos a tentar trazer vários eventos para a cidade pois dessa forma conseguiremos elevar e projetar a nossa imagem" disse. Isto será feito por exemplo na aposta em eventos desportivos (captação da Volta a Portugal em bicicleta), fundamentais para a imagem e exposição pública da marca Braga. Não esquecendo o papel da comunicação social, que referiu como essencial para se alcançar o objetivo. Para além deste, também a Rampa da Falperra, a Corrida de S. João, a Corrida de S. Silvestre, entre outros são "importantes" para se atingir os objetivos. Para Olga Pereira, estes "mexem emocionalmente" com os públicos e por isso o interesse do Município em se associar, de forma a captar um enorme potencial turístico que no seu entender "não se pode desperdiçar".

Na mesma linha, Pedro Ribeiro, Diretor de Marketing do Comité Olímpico de Portugal veio falar da estratégia que está a ser delineada com vista a elevar e valorizar a marca "Comité Olímpico de Portugal", que segundo este, é "muito querida". Uma estratégia que pretende tornar forte a marca CO, mas que para isso é preciso agregar as estruturas ao CO, e como referiu, cabe ao Marketing essa função de "estabelecer pontes com empresas e marcas, pois só com o seu apoio teremos melhores resultados". Segundo o responsável, a estratégia passa por conseguir definir claramente quais são os seus produtos, que são a "equipa olímpica", a educação pelos valores olímpicos ou sonho olímpico, e a promoção dos ideais olímpicos, tendo cada um, associados programas, ou seja, formas de dar rentabilidade a estes produtos. Pedro Ribeiro realçou ainda que, atualmente no marketing já não se fala tanto de

patrocínios, mas sim em parcerias, por isso cada produto tem a apoio-lo determinados parceiros que são determinantes no seu sucesso, seja a nível da educação, saúde ou trabalho, sendo que não esqueceu a importância dos media em todo o processo.

Da parte dos media, e em representação da RTP esteve João Pedro Mendonça, que realçou principalmente a relação das pessoas com o desporto, uma relação que chamou de "emotiva" pois o desporto desperta emoções muito fortes nas pessoas, referindo que a televisão é apenas um meio de visibilidade, um veículo através do qual os eventos, as ações, os momentos nos chegam, sendo o jornalista a figura que os faz chegar. O jornalista referiu ainda que as pessoas dão grande importância ao início e ao fim das provas, mas "o final só acontece após um trajeto", e por isso todo esse trajeto deve ser valorizado. Para além disso, João chamou atenção que as marcas devem estar sempre atrás e não à frente dos atletas, o que por vezes é esquecido!

Pelas empresas esteve Carla Luz, da empresa Shamir, uma empresa de produção de lentes oftálmicas, líderes mundiais em geometria de lentes desportivas, que tem como lema "recrear a visão perfeita". Sem ainda não o terem conseguido, e sendo o des-



porto uma das vertentes que pretendem explorar, a Shamir vai desde já "adotar" um atleta, vai investir nele, na sua formação, dotá-lo de uma profissão, a qual deixou o apelo a outras empresas para apoiarem o desporto, que exerçam a sua responsabilidade social em prol do desporto em Portugal.

Ricardo Cayolla, ex-atleta de ténis e atualmente aluno de doutoramento na UMinho veio falar da sua experiência enquanto desportista, da sua experiência enquanto atleta olímpico, do exemplo que foi Barcelona enquanto cidade que ganhou nome, ganhou visibilidade, ganhou infraestruturas e se tornou uma cidade diferente e moderna ao receber os jogos olímpicos em 1992. O ex-tenista ressaltou o poder de se transformar uma cidade através de um grande evento desportivo, referindo é um dos grandes meios de atingir e mover multidões.

Diálogos sobre o corpo em discussão na UMinho

Ter corpo e ser corpo, dois lados da mesma moeda

O passado dia 10 de dezembro marcou o início do ciclo de conferências "O Homem-Máquina, discursos sobre o corpo", tendo esta primeira conferência decorrido na Universidade do Minho submetida ao tema "Os caminhos do Corpo: Os diálogos entre ter corpo e ser corpo" tendo como orador, Camilo Cunha.

**TELMO E CRISÓSTOMO
ROBERTO CORREIA**
dicas@sas.uminho.pt

A ação surge como resultado da parceria entre o Comité Olímpico de Portugal (COP), os Municípios de Braga, Almada, Vila Franca de Xira e a Universidade do Minho (SASUM) com o objetivo de debater a relação de identidade e imagem social do corpo com o discurso e as práticas desportivas.

Camilo Cunha, reconhecido investigador nos estudos da educação física, educação básica, formação de professores e professor no Instituto de Educação da UMinho foi o orador convidado, começando por dizer que "as temáticas sobre o corpo são quase infinitas e que esta é uma matéria muito estudada". Por isso, deixou bem claro que esta é apenas "mais uma dessas análises".

A plateia pode contar com uma reflexão composta por três momentos: um primeiro focado na representação histórica do corpo, baseado nos empréstimos da Filosofia e abrangendo pontos como: ter

corpo pela positividade, ter corpo pela negatividade e ser corpo como valor existencial; um segundo salientando a ideia olímpica do corpo, no sentido da competição desportiva, e por fim, um terceiro momento com a questão do corpo que quer competir, no qual se debateu a ética, o corpo máquina, a perfeição, etc.

Para o professor, vivemos hoje numa era em que "o corpo é uma expressão de mercado, quase uma indústria cultural". "Agora fala-se muito do culto do corpo", reitera Camilo Cunha. Por esse facto, destaca dois novos conceitos: "o corpo consumidor" e o "corpo mercadoria".

A questão da ética gerou sem dúvida uma grande dinâmica entre audiência e orador, sobretudo no intuito de saber os limites desta, não só entre o bem e mal, entre a atitude certa ou errada no desporto, mas entre o que é ético ou não ético no que fazemos ao nosso corpo e à nossa mente, sobretudo na alta competição.

Segundo Camilo Cunha, "Não podemos cuidar só o



corpo, temos também que cuidar a alma e do espírito", afirma.

Sendo difícil tirar conclusões sobre conceitos tão amplos, a discussão chegou a alguns consensos, tais como o facto do corpo ser uma máquina perfeita, o facto de por vezes os atletas fazerem mal ao seu próprio corpo para atingir certos objetivos, sobre o facto do treino ser uma pedagogia para a perfeição, sobre o facto do desporto ser uma forma de felicidade. A tríade desporto/corpo/ ética mostrou-se muito produtiva, referindo o orador que "há várias éticas, para cada vertente, seja lazer, competição ou outra, o que se procura é o bem comum".

Nova rainha do xadrez é da AAUMinho!

Maria Oliveira é a nova "rainha" do Xadrez universitário, após ter conquistado em Aveiro a medalha de ouro no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Xadrez Rápidas. A AAUMinho conquistou ainda mais três medalhas, duas de prata e uma de bronze, sendo que uma das de prata foi na competição coletiva.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Ao segundo dia dos CNUs de Equipas que se estão a realizar em Aveiro, a academia minhota conquistou a sua primeira medalha de ouro. Foi no Xadrez Rápidas, na variante individual, através de Maria Oliveira (Línguas e Culturas Orientais) - Mestre FIDE Feminina/ Mestre Nacional.

Ainda na variante individual, Luís Silva (Medicina) e Adriano Macedo (Economia) conquistaram respetivamente prata e bronze.

No coletivo, a AAUMinho apesar de ter terminado com o mesmo número de pontos que a UPorto, perdeu o lugar mais alto do pódio devido a ter pior coeficiente de desempate!

"Os diversos problemas que decorreram com a arbitragem e organização da prova, custaram-nos pontos de desempate e podiam ter-nos dado o ouro", comentou Luís Silva, monitor de Xadrez da AAUMinho. Apesar disso, Silva destacou a boa prestação de Adriano Macedo que conquistou bronze e a "natural" conquista do ouro por parte de Maria Oliveira.

CNU Karaté

Prata e Bronze para Karaté da AAUMinho!

O Pavilhão Prof. Aristides Hall da Universidade de Aveiro voltou a ser mais uma vez palco para a realização de um CNU de desportos de combate, desta feita, de Karaté. A AAUMinho esteve presente e trouxe da cidade dos moliceiros uma medalha de prata e outra de bronze.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt



Aveiro, cidade dos moliceiros e ovos-moles, recebeu no passado dia 8 de dezembro alguns dos melhores karatecas nacionais que estudam no ensino superior. No total, foram 53 atletas, 39 masculinos e 13 femininos, que disputaram entre si o direito a subir aos tão almejados lugares do pódio.

Com os atletas a poderem participar, quer na variante de Katas, quer na de Kumite, a AAUMinho conseguiu conquistar as suas duas medalhas nesta última, em Kumite (combates). André Silva (MIEGI) fez o caminho todo até à final

onde, e apesar do excelente combate, foi incapaz de levar de vencido o seu adversário do IPP, Diogo Silva. Com a prata já garantida, coube a Soraia Ferreira (Linguas Aplicadas) assegurar a sua presença no pódio ao vencer o seu combate pela medalha de bronze.

Na classificação coletiva, a UPorto foi mais uma vez a grande vencedora, com um total de 33 pontos. Em segundo lugar ficou a AAUTAD com 17 pontos e em terceiro, com 15 pontos, ficou o IPP.

CNU Badminton

Badminton da AAUMinho é Vice-Campeão Nacional Universitário!

O Badminton da AAUMinho repetiu a classificação coletiva de 2013 e conquistou o título de Vice-Campeão Nacional Universitário, competição que decorreu em Aveiro. A cidade dos moliceiros foi também palco dos CNUs de equipas de Ténis e Ténis-de-Mesa, provas onde os minhotos não conseguiram alcançar lugares do pódio.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com 41 atletas inscritos, oriundos de oito academias, o Campeonato Nacional Universitário de Badminton Equipas tinha a Académica de Coimbra e a AAUMinho como as mais sérias candidatas à luta pelo título, tal e qual como em 2013.

O quadro competitivo ditou que as 10 equipas em prova ficassem divididas por quatro grupos, sendo apurados para os quartos-de-final os dois melhores classificados de cada grupo.

As três equipas minhotas apuraram-se para a fase seguinte, sendo que a AAUM1 e a AAUM2 conseguiram garantir o seu lu-



gar nas meias-finais, tendo inclusive disputado entre si qual das duas iria à final.

Na final, a AAUM1 não conseguiu levar de vencida a Académica (reedição da final 2013), perdendo por 2-1. O mesmo destino teve a AAUM2 que perdeu (2-1) o bronze frente à UPorto1.

Rúben Vieira (Arquitetura), Ana Amaral (Biologia-Geologia) e Joana Amaral (Eng^a Civil) formaram o trio que garantiu a prata para a AAUMinho.

O Ténis e o Ténis-de-Mesa que também marcaram presença em Aveiro, não conseguiram, apesar de todo o esforço e dedicação, subir ao pódio. O Ténis tinha clara ambição de lutar pelas medalhas, mas as coisas não correram como esperado.

CNU de Natação

Natação faz poker no CNU!

Os “torpedos” da AAUMinho estiveram mais uma vez em destaque no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Natação, ao conquistarem duas medalhas de ouro, uma de prata e outra de bronze. Rafael Ribas foi a estrela da companhia ao conquistar ouro e bronze nos 50 e 100 metros livres.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A Universidade do Porto (UP), que tem dominado as últimas edições do CNU de Natação, organizou este ano a prova que voltou a ter um nível competitivo muito alto. Com 122 atletas inscritos, muitos deles já em modo de preparação do nacional de clubes que se realiza no fim de semana de 20 e 21 de dezembro.

Apesar de o nível competitivo estar elevado, com muitos atletas de ponta, a AAUMinho estava sem o seu maior trunfo: Luís Vaz. “Sabíamos que com a ausência do Luis Vaz, ao serviço da Seleção Nacional no Meeting de Amesterdão, eram menos duas medalhas de primeiro lugar em duas provas e condicionava as provas de estafetas”, confidenciou Francisco Pereira, técnico da Natação dos minhotos. A prova iria ficar marcada no entanto pela excelente prestação de Rafael Ribas (Eng^a Civil) que conquistou o ouro nos 50m livres e o bronze nos 100m li-



vers. Miguel Passos (Eng^a Mecânica) não podia ter tido melhor estreia pela AAUMinho conquistando também o ouro, mas nos 400m livres. A fechar a contagem das medalhas, Sofia Fernandes (Relações Internacionais) trouxe para casa a prata nos 400m livres.

CNU de Karting

Karting acelera até ao pódio!

O Karting da AAUMinho acelerou até ao título de Vice-Campeão Nacional Universitário da modalidade, continuando assim ano após ano na senda dos lugares cimeiros do pódio. A prova que se realizou em Oiã teve a UPorto como grande vencedora.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Kartódromo de Oiã, no passado dia 17 de dezembro foi o palco para a prova do calendário da FADU onde é garantido que só os mais rápidos é que vencem: o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Karting.

A AAUMinho apresentou-se em Oiã com três equipas e claras ambições a lutar pelo título. Das três equipas minhotas, o trio composto por João Brito (Eng^a e Gestão Industrial), João Serra (Eng^a Electrónica) e George Junior (Eng^a Materiais) era aquele que reunia o favoritismo a subir ao degrau mais alto do pódio. A prova iniciou-se em bom ritmo, com este trio a andar muito rápido e a dar espetáculo. Espetáculo



e equilíbrio foram as notas dominantes nesta prova com as três equipas a subirem ao pódio e a ficarem separadas por menos de dois segundos de diferença.

O título foi para o trio da UPorto composto por Diogo Sousa, Jorge Moreira e Luis Moreira, tendo Brito, Serra e Junior da AAUMinho conquistado a prata. O último lugar do pódio foi para a AAUAv, através do trio Pedro Costa, Gonçalo Marques e João Pinto.

CNU Padel: Estreia “prateada” dos minhotos

A AAUMinho, que participou pela primeira num Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Padel conquistou duas medalhas de prata, superando desta forma as expectativas iniciais. Este excelente resultado foi obtido nas variantes de Pares Femininos e Pares Mistos.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A cidade de Aveiro, conhecida pelos seus ovos-moles, deixou um doce sabor na memória dos atletas minhotos de Padel que participaram pela primeira vez num CNU da modalidade. Com quatro atletas masculinos e dois femininos distribuídos pelas variantes de pares femininos, masculinos e mistos, a AAUMinho arrecadou duas medalhas de prata nesta prova.

Em pares femininos, a dupla Beatriz Abreu (Marketing) / Rita Lages (Medicina) bateu a concorrência sem dificuldades até serem travadas na final pelas “tripeiras” da UPorto, Ana Pereira / Inês Barbosa. A outra medalha de prata foi conquistada em pares mistos, com a dupla minhota a ser composta por dois atletas que já se sagraram individualmente campeões nacionais universitários de Ténis: Beatriz

Abreu e Alexandre Silva (Administração Pública). Para António Ferreira, o responsável da AAUMinho pela modalidade, este resultado “revela um grande empenho por parte dos nossos atletas, que apesar de serem originalmente e primeiramente atletas de ténis, souberam-se adaptar às exigências desta modalidade e alcançar um excelente resultado” transmitiu.

Extreme Condition

Exercícios de grande intensidade adaptados a qualquer pessoa

O Extreme Condition é uma atividade baseada em exercícios de grande intensidade, e é a nova aposta do Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM (DDC), inserida na estratégia de diversificação da sua oferta desportiva. A nova atividade tem como principal objetivo, melhorar a performance individual, através de movimentos naturais, integrando grandes grupos musculares, sendo o resultado, um alto gasto calórico.

TELMO CRISÓSTOMO

dicas@sas.uminho.pt

Segundo Gabriel Oliveira, Responsável da Gestão Técnica e Desportiva do DDC, o Extreme Condition “é um programa de condição física com o objetivo de melhorar, entre outras coisas, a resistência cardiovascular/respiratória, força, potência, velocidade, coordenação, agilidade, equilíbrio e precisão, utilizando movimentos funcionais constantemente variados e executados em alta intensidade”. Nesta modalidade os exercícios são executados em plano baixo, médio, alto e também vertical e horizontal, usando, por regra, equipamentos livres, tais como: halteres, cordas, kettlebells, barras, bolas, fitas e cabos. De acordo com Gabriel Oliveira, isto traz inúmeros

benefícios aos praticantes: “Em primeiro lugar, melhora a autoestima, já que é uma modalidade que trabalha rapidamente o nosso corpo, não só a nível muscular, mas também a nível cardiovascular”, ou seja, visa a melhoria da aptidão física relacionada com a saúde, mas também a melhoria da aptidão física relacionada com a performance.

O Extreme Condition, apesar de ser bastante exigente é adequado a qualquer pessoa, independentemente da sua condição física. Luís Silva, técnico desportivo do DDC, afirma que a intensidade que é colocada no treino é adaptada a cada praticante, e portanto, isso é um trabalho que é gerido entre o utilizador e o técnico. “Os exercícios podem ser alterados consoante algumas limitações físicas dos praticantes”, diz.

Esta modalidade é, em todos os momentos, supervisionada por profissionais especializados na área, que ajudam e motivam os participantes. “Isso é uma das coisas que também acaba por ter piada nisto, porque quando fazemos treinos por nós, mesmo seguindo um esquema, acabamos por às vezes aldrabá-lo um bocadinho. Aqui há sempre alguém que acaba por nos controlar e fazemos tudo muito mais direitinho”, atesta Goreti Pinto, praticante as-

sidua.

Luís Silva diz que o Extreme Condition, avaliando as tendências de mercado e a adesão que tem tido, “vai ser uma modalidade com bastante procura, já que tem vindo a crescer” na UMinho. Considera, por isso, que “a divulgação tem que ser mais forte”.

João Gandaio, praticante de Extreme Condition, é da opinião que estes são exercícios ideais para quem tem pouco tempo para se dedicar à atividade física e se quer manter em forma. “Este tipo de treino é bom porque é intenso, e não vamos com aquela ideia da meia hora na passadeira, em que fazemos só daquilo. Aqui é mais dinâmico e aconselhado”, afirma o estudante.

Gabriel Oliveira aproveitou ainda para deixar uma mensagem de incentivo para toda a comunidade académica: “Venham, os preços estão muito acessíveis, vocês conseguem facilmente adaptar-se à



modalidade e, de certeza absoluta, que vão ter uma surpresa muito grande, porque os nossos técnicos estão a preparar muitas novidades para os nossos utentes. Isto rapidamente vai ser um vício para toda a gente”.

Poderá praticar Extreme Condition, em horário livre, de segunda a quinta-feira entre as 9h e as 13h e as 17h e as 20h e à sexta-feira entre as 9h e as 13h e as 17h e as 19h.

Prémios de Mérito Desportivo da UMinho

Conciliar sucesso desportivo e académico valeu o reconhecimento a 83 alunos/atletas

Conciliar o melhor de dois mundos nem sempre é fácil, mas foi o que conseguiram fazer 83 alunos/atletas da Universidade do Minho ao conseguirem conjugar a excelência desportiva com o sucesso académico. Sendo um dos papéis da Universidade reconhecer o mérito, hoje foi o momento escolhido para premiar aqueles que em 2013/2014 deram o seu melhor e conseguiram a título individual ou coletivo, lugares de “podium” nos Eventos Internacionais Universitários ou se tenham sagrado Campeões Nacionais Universitários e que tenham ao mesmo tempo obtido mais de 50% dos créditos no respetivo ano académico.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Ao todo foram 83 os estudantes/atletas que receberam a bolsa e respetivos certificados que asseveram a sua superioridade, com resultados de excelência em 14 modalidades, vindos de 38 cursos diferentes, com a Licenciatura em Economia e do Mestrado Integrado em Engenharia Civil a serem os cursos que mais estudantes/atletas forneceram (6), e a modalidade de Futebol 11 a que teve mais premiados: 20 no total!

Para a cerimónia de entrega destes prémios de mérito desportivo, que decorreu hoje, pelas 11h00 no restaurante panorâmico da UMinho, no Campus de Gualtar, marcaram presença, para além dos premiados, o Reitor António Cunha, o Administrador dos Serviços de Acção Social, Carlos Silva, o Presidente da Associação Académica, Carlos Videira, a Vereadora do Desporto da Câmara Municipal de Braga, Sameiro Araújo, o Vereador da Câmara Municipal de Guimarães, José Bastos, o representante do COP, José Garcia, o Vice presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Pedro Dias, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, Adolfo Vidal, o Comentarista de Ténis da Eurosport, Ricardo Cayolla,

responsáveis da Reitoria, Presidentes de curso, e responsáveis de entidades desportivas locais e nacionais e universitárias.

O número elevado de alunos a receber este prémio atesta bem, não só o esforço que é feito por estes estudantes/atletas para conciliarem as duas vertentes, mas também o esforço que tem sido feito, e cada vez mais, tanto da parte da Academia no acompanhamento da vertente académica, como da parte dos serviços desportivos da Universidade, da Associação Académica, dos clubes e associações dos quais muitos fazem parte, de forma a facilitar esse sucesso.

Hoje foi o ponto alto de todo o empenho neste projeto, os jovens viram o seu esforço reconhecido e a Universidade testemunhou uma aposta ganha - a aposta no desporto e no futuro destes jovens.

A abertura da cerimónia contou com um testemunho de Adolfo Vidal, Ex-Presidente da FADU e ex-aluno da UMinho e atual Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estarreja e de Ricardo Cayolla, Aluno de Doutoramento em Marketing e Estratégia Desportiva na UMinho e Comentarista de Ténis da Eurosport.

Como ex-atletas e ex-estudantes, os convidados realçaram nas suas intervenções não só a importância da prática desportiva pela prática desportiva, mas principalmente a relevância dos jovens conseguirem fazer várias coisas ao mesmo tempo e com sucesso, não só conciliarem os estudos com a prática desportiva, muitas vezes de alta competição, e para além disso, estarem envolvidos em outras estruturas, sejam, desportivas, culturais, sociais, voluntariado, o que segundo Adolfo Vidal, o que importa é “as competências que vão ganhando, o que os torna pessoas multifacetadas” disse. A mesma ideia foi

reiterada por Cayolla que realçou a importância desta conciliação de várias coisas no presente, mas sobretudo a importância que estas experiências e vivências terão no futuro “atualmente são melhores que a maior parte dos vossos colegas que não fazem as duas coisas, no futuro isso será ainda mais importante, pois licenciados não faltarão e vocês terão outras capacidades e isso será essencial e determinante”, transmitindo ainda “semeiem hoje para colher amanhã. O desporto é importante agora e para o vosso futuro” afirmou.

Já o presidente da AAUM começou por referir que esta é uma celebração importante e que o momento serve para “desmistificar a ideia de que não é possível conciliar sucesso desportivo e académico”, realçando que este ano “81% dos alunos conseguiram o êxito nas duas vertentes”. Para o dirigente associativo o desporto universitário tem sido uma aposta quer da Universidade, quer da AAUM, a qual é “para continuar” contando com o contributo e dedicação de todos os atletas para “continuarmos nos lugares de excelência a nível nacional e internacional” disse.

António Cunha referiu o desporto como “parte de um projeto educativo, um projeto que entende e assenta que a educação que se deve ter na universidade é mais do que um conjunto de conhecimentos e saberes e deve ser complementado com experiências de diferente tipo, enriquecedoras” disse. Para o Reitor, é esta a principal motivação da aposta da Universidade no desporto, um projeto que segundo este “está muito bem conseguido”. Sendo que para este, o desporto na UMinho é sobretudo um projeto



de massificação do desporto junto da sua comunidade para generalização da prática desportiva.

Antonio Cunha afirmou ainda que “A Universidade vai continuar empenhada neste projeto” pois para além do objetivo base tem muitas outras funções, tais como “promoção da Universidade, da sua imagem nacional e internacional, bem como na procura da atratividade” disse.

Para o responsável da Academia, o sucesso do projeto deve-se às estruturas, como os SASUM e a AAUM, não esquecendo as parcerias com diversas entidades e as câmaras municipais de Braga e Guimarães.

A terminar, Antonio Cunha agradeceu a todos os estudantes/atletas que lutaram pelas cores da UMinho.

No fecho da cerimónia foram ainda lembrados os quatro alunos/atletas da UMinho que estão no projeto “Rio 2016”, Rui Bragança, Júlio Ferreira, Jean Michael Fernandes e Mário Silva, todos do Taekwondo, bem como os seus treinadores Joaquim Peixoto e Hugo Serrão.

Equipa de Qualidade reúne mensalmente de forma a que a gestão seja devidamente planeada e monitorizada ao longo do ano.



“O ano de 2014 foi um ano de uma ligeira recuperação económica...”

O final do ano é o melhor momento para se avaliar o que foi feito e projetar o futuro. Foi com esse intuito que fomos falar com o Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), bem como com os seus quatro diretores de serviço que nos facultaram dados e particularidades das suas áreas, obtendo desta forma uma visão geral do que foi o ano de 2014, das dificuldades, do trabalho e projetos desenvolvidos e perspetivando o que será o ano de 2015 para os SASUM nas suas mais variadas vertentes.

Carlos Silva (Administrador), Fernando Parente (Diretor do Departamento Desportivo e Cultural), Susana Silva (Diretora do Departamento Financeiro), Celeste Pereira (Diretora do Departamento Alimentar) e Isabel Rêgo (Diretora do Departamento Apoio Social) formam a equipa que lidera os SASUM nas suas áreas principais, as quais têm sido responsáveis por colocar os Serviços no patamar de excelência que ocupa atualmente, coadjuvados por uma extensa equipa de funcionários e colaboradores.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Carlos Silva, Administrador dos SASUM faz um balanço positivo de 2014 “foi um ano de uma ligeira recuperação económica, em relação ao ano anterior que tinha sido um ano particularmente difícil”. Sublinhando que “Como prestamos serviços de âmbito social aos alunos em várias vertentes (alimentação, alojamento, desporto, entre outros) acabamos por ter a noção da evolução da procura destes serviços em função da capacidade económica das famílias dos alunos da UMinho”. Segundo o Administrador, o balanço acaba por ser positivo pois “grande parte dos objetivos foram cumpridos, com exceção daqueles de não dependem apenas dos nossos serviços, nomeadamente os da criação de novas infraestrutu-

ras, quer na área alimentar, quer na área desportiva” disse.

O mesmo otimismo é partilhado pelos quatro diretores, pois segundo Fernando Parente apesar do “contexto socioeconómico que se vive em Portugal não ser o mais favorável ao aumento da procura de serviços desportivos, poderemos no entanto considerar que a atividade do departamento foi positiva”. Já Isabel Rego refere que “O balanço é francamente positivo”, destacando até que foram inclusive “melhorados os resultados face ao ano letivo anterior, em relação a todos os Setores do Departamento”. Na mesma linha, Susana Silva afirma que “O balanço é bastante positivo” pois os objetivos do DAF “foram atingidos de uma forma geral”. Já Celeste Pereira refere-se a 2014 como “um ano interessante”, salientando a inversão do “decrésimo observado no ano de 2013 que contrariou a nossa tendência de crescimento dos últimos anos”, bem como o excelente resultados de outros projetos, quer no que toca ao sistema de segurança alimentar, o projeto de Alimentação saudável na UM, o serviço de Take-away, semanas temáticas, workshops temáticos, o Movimento Menos Olhos do que Barriga, afirmando que “tentamos estar onde o cliente precisa de alimentação!”

Apesar de a conjuntura ser difícil, das dificuldades impostas a vários níveis e que se refletem nas diferentes vertentes dos Serviços, os SASUM tem sabido e conseguido adaptar-se com uma gestão eficaz

e eficiente, com objetivos e metas bem definidas, nunca perdendo o seu sentido de missão que é a vertente social.

Administrador, Carlos Silva
Numa conjuntura de crise e com as dificuldades que daí advêm, como caracteriza a gestão dos SASUM em 2014?

Decorrente dos nossos sistemas de qualidade, ISO

9001:2008 em todos os seus processos, bem como, a certificação de acordo com o referencial normativo ISO 22000:2005 na área alimentar, a nossa gestão é planeada e monitorizada, ou seja, durante todo o ano estamos atentos a possíveis desvios dos indicadores de gestão de modo a que possamos cumprir os objetivos da gestão, nunca descuidando a vertente social que está inerente à nossa missão.

Somos o Serviço de Acção Social que tem percentualmente o menor orçamento de estado (OE), esta



componente só representa 22% do nosso orçamento global, ou seja, nós temos de produzir e aumentar a receita de modo a perspetivar a melhoria dos diferentes serviços, sempre numa perspetiva sustentável.

Só é possível gerir desta forma quando todo o trabalho de gestão é realizado em equipa, envolvendo nas várias fases todas as pessoas da organização, já que todos temos objetivos a cumprir.

Quais foram os principais feitos ou desenvolvimentos dos SASUM no ano que agora termina?

A conquista do nível de excelência da nossa organização é sem dúvida a que mais se destaca nos últimos anos. A forma como os nossos trabalhadores evoluíram, face ao investimento que é feito todos os anos em formação, a forma como esta cultura de excelência foi transposta para dentro da organização, através da ação dos responsáveis de cada área, fez com que os projetos e os objetivos fossem concretizados.

Para além das vertentes materiais de melhoria de infraestruturas (alimentares, desportivas e nas residências), e de criação e melhoria dos serviços prestados, verificados pelos nossos indicadores de gestão, penso que o mais importante são os recursos humanos da organização e o investimento direto que realizamos nestas equipas, porque esta deverá estar toda alinhada para mais facilmente atingirmos os objetivos globais da organização.

Os SASUM continuam com vontade de crescer ou estamos em fase de consolidação?

Estamos numa fase em que temos de consolidar os recursos humanos, já que estamos num período onde temos muitas saídas e muitas entradas de pessoal, nos sectores mais operacionais. No entanto, para esta consolidação é importante ter recursos financeiros e por isso temos de ter um crescimento incremental, criando novos serviços e novas infraestruturas.

Quais são as projeções para 2015?

As projeções para 2015, passaram por fornecer todos os nossos serviços de modo a obter a satisfação de quem os procura, queremos sempre fornecer mais serviços, aos melhores preços e queremos ter alunos e uma comunidade satisfeita.

Ao nível das infraestruturas, um dos projetos mais importantes para 2015 são aqueles que podem ajudar a consolidar a vertente financeira dos SASUM, numa lógica social, ou seja, são sempre projetos que visam a criação de novas infraestruturas que vão permitir aumentar a oferta de serviços na Universidade do Minho. Temos identificadas necessidades ao nível da alimentação, neste caso, uma infra-estrutura ao nível do restaurante panorâmico em Guimarães. Ainda não temos apoio financeiro para este projeto mas acreditamos que será possível concretizar este objetivo, vamos ter de encontrar na nossa gestão a folga financeira suficiente para criar esta infra-estrutura, no curto prazo, vai ser difícil, mas não me parece impossível.

Também teremos melhoramentos na vertente desportiva, de modo a que a toda a comunidade (interna e externa) possa desenvolver múltiplas atividades desportivas a muito baixo custo.

Acha que a comunidade académica reconhece todos os esforços do SASUM para melhorar o bem-estar da mesma?

Não tenho dúvidas, uma das vertentes mais importantes que temos na nossa organização é o facto de serem avaliados constantemente por toda a comunidade académica, através de questionários de recolha de opinião, através de recolha de sugestões e reclamações que nos obrigam a ser cada vez me-

lhores e também para irmos ao encontro das suas expectativas. Nas avaliações que realizamos sentimos de forma clara o reconhecimento da comunidade académica.

Também é importante salientar que sentimos este reconhecimento dos órgãos principais da Universidade do Minho, do Conselho Geral e do Reitor da Universidade do Minho, através dos pareceres que são emitidos pelos órgãos da Universidade.

No início de 2014 também vencemos o Prémio de Excelência no Trabalho 2013, ficamos em 1º lugar, na categoria das grandes empresas do Sector Público, foi para nós o reconhecimento do exterior, da sociedade em relação às nossas metodologias e condições de trabalho. Para nós é muito importante vir alguém de fora e dizer, vocês são uma unidade de excelência, vocês em Portugal são uma referência na administração pública.

Que mensagem de fim de ano gostaria de deixar à comunidade académica?

Aproveitem a oportunidade para fazer e usufruir de tudo que poderem na UMinho, nas vertentes da ação social. Venham às nossas cantinas, pratiquem desporto, venham aos complexos desportivos, fiquem nas nossas residências, aproveitem as nossas vivências, sejam felizes e cumpram o vosso objetivo o mais rápido possível. Durante o tempo que cá estiverem aproveitem ao máximo. Usem e abusem dos nossos Serviços! Nós somos a vossa família na Universidade do Minho.

Diretor DDC, Fernando Parente

Qual o balanço do Departamento Desportivo e Cultural, do ano que agora termina?

Continuamos a dar resposta a cerca de 10.000 utilizadores nas nossas unidades desportivas para

prestígio nacional e internacional da Universidade do Minho. O balanço como foi dito anteriormente, é positivo e gratificante. Os nossos recursos humanos estiveram como sempre à altura dos desafios dando resposta com bastante competência a todas as solicitações de quem nos procura e aos desafios que foram lançados.

Os objetivos foram atingidos?

São inúmeros os objetivos que fixamos anualmente no âmbito da atividade do Departamento, diríamos que cerca de 90% foram atingidos, tendo aqueles que se relacionam com a capacidade de gerar receita para continuar a investir na qualidade do serviço aqueles que são mais afetados devido à falta de capacidade financeira que as famílias e por consequência dos estudantes sentem atualmente.

A crise é uma realidade. Como tem conseguido o Departamento enfrentar esta fase?

Embora o nosso serviço se oriente na lógica de preços sociais para os estudantes, sentimos que mesmo assim é difícil para estes, por vezes, manter uma atividade regular em determinadas atividades desportivas. Os SASUM lançaram e continuarão a lançar atividades que consigam manter os atuais praticantes e recrutar novos aderentes sem que as taxas a pagar sejam uma barreira para praticar desporto na sua Universidade. Vamos continuar a organizar atividades e serviços que mantenham a sustentabilidade dos serviços e aumentar o número de utentes.

Quais os projetos e metas do Departamento para o próximo ano?

Vamos manter as mesmas metas, que andarão nos 10.000 utilizadores, 250.000 usos, 150 eventos e

ano? Há alguma novidade ou surpresa?

Passados 20 anos da existência do serviço desportivo estamos numa fase de revisão do que foi feito e que orientação ou rumo deveremos tomar, sempre numa lógica de chegar a mais gente e com qualidade de serviço. Lançaremos certamente algumas atividades e serviços novos ainda em setembro de 2015, ou até mesmo antes.

Os serviços desportivos da UMinho são uma referência em termos nacionais e internacionais. Cerca de 40% dos estudantes da UMinho pratica desporto nas instalações desportivas dos SASUM estando ao nível das melhores praticas europeias. A que se deve esta performance?

Existem 3 questões das quais os SASUM não abdicam em termos de aproximação estratégia e desenvolvimento do desporto na Universidade do Minho. Desde logo trabalhar no sentido da democratização do acesso ao desporto, numa lógica de desporto, organizando os serviços em função da procura de todos os estudantes; o envolvimento e comprometimento dos recursos humanos com o desenvolvimento, qualidade dos serviços, e ser uma referência internacional no âmbito do desporto universitário, desde o administrador até aos níveis mais operacionais; e a relação e trabalho diário com AAUM no sentido de dar as melhores condições aos estudantes, nomeadamente aqueles que estão envolvidos na competição desportiva universitária.

Uma mensagem à Academia?

Que 2015 seja um ano de realizações pessoais, e que dentro destas, exista um cantinho para a prática desportiva e atividade cultural, porque estas tornam a "nossa vida" melhor preenchida.

Diretora DAF, Susana Silva

Como caracteriza o trabalho levado a cabo pelo Departamento neste último ano?

Decorrente dos sistemas que estão implementados na Administração Pública (AP) em geral, e sendo o DAF um departamento dos SASUM, que é um organismo da AP, o trabalho é muito burocrático. O DAF é um departamento que tem acompanhado todas as alterações legais, fiscais e contabilísticas e para além disso outras alterações que são iniciativa da gestão. É um trabalho que exige muita atualização, acompanhamento, rigor e legalidade acima de tudo. Durante o ano de 2014, o DAF acompanhou todas as evoluções e com muito esforço de toda a equipa e com a colaboração em especial do setor de Informática, que é um setor do Gabinete do Administrador (GA), tem conseguido corresponder a todas as mudanças.

Os objetivos foram atingidos?

Os objetivos operacionais foram todos atingidos e alguns deles foram mesmo superados. Alguns dos objetivos superados foram: a realização de auditorias financeiras internas, (foram realizadas 21 auditorias no total, desagregadas na área de existências e disponibilidades), o prazo médio de pagamentos, a realização de ações de formação internas aos colaboradores dos DAF, o cumprimento das obrigações legais e internas. Os restantes objetivos foram atingidos exceto o objetivo que diz respeito à reetiquetagem de todos os bens de imobilizado segundo o sistema RFID (Sistema de rádio frequência) que não foi atingido devido a problemas de natureza informática que impediram a concretização do mesmo.

Como responsável pela área financeira dos SASUM. Quais têm sido as maiores dificuldades dos Serviços neste período de crise? Qual a área ou de que forma têm sido maior o impacto financeiro no orçamento dos SA-



cerca de 250.000 usos, a recebermos cerca de 150 eventos por ano e a ter os nossos utentes significativamente satisfeitos. Para além da atividade traduzida nestes números realizamos ainda o Campeonato Mundial Universitário de Andebol em agosto passado na Cidade de Guimarães e que foi um grande sucesso desportivo e organizativo. Como é normal acompanhamos e demos um grande apoio à divulgação da atividade cultural da Academia.

Como caracteriza o trabalho levado a cabo pelo Departamento neste último ano?

Não foi um ano fácil, principalmente porque adicionamos ao nosso programa regular o Mundial Universitário de Andebol, mas também se traduziu numa oportunidade de criar competências e melhorar o

o projeto de maior envergadura será o Campeonato Europeu Universitário de Andebol a realizar em agosto de 2015, em Braga.

Quais são as maiores preocupações do Departamento para o ano que se avizinha?

As nossas maiores preocupações vão sempre para os estudantes que não praticam desporto, vamos tentar ser mais criativos e consequentes com este público e tentar aumentar o número de estudantes ativos na prática de atividade física e desporto, quer seja com atividade regular, quer seja com eventos de promoção dos serviços.

O que podem esperar os utentes para o novo



SUM?

Nestes tempos de crise, a maior dificuldade tem sido a gestão de recursos financeiros que estão cada vez mais escassos, por um lado porque as transferências do Orçamento de Estado são cada vez menores e por outro lado, também porque as receitas próprias também diminuíram, apesar de em 2014, já se notar algum crescimento relativamente a 2013. Outro aspeto muito importante que se torna muito difícil de gerir, é que o acréscimo de trabalho devido às exigências impostas, que não têm sido acompanhadas de motivações sociais para os trabalhadores. Em relação à(s) área(s) que têm tido maior o impacto financeiro no orçamento dos SASUM é a área alimentar e alojamento de forma positiva, ou seja, são as áreas que têm tido um impacto maior no orçamento dos SASUM de forma positiva.

Quais os projetos e metas do Departamento para o próximo ano?

O principal projeto para o ano de 2015 seria terminar a reetiquetagem de todos os bens de imobilizado segundo o sistema RFID (Sistema de rádio frequência). Contudo, para a concretização deste projeto estamos dependentes dos sistemas informáticos, que nem sempre correspondem dentro dos prazos que esperamos. Como objetivos, ou metas o DAF, podemos elencar, nomeadamente:

- Realização de auditorias internas, de forma permanente, com o objetivo de consolidar as metodologias de prevenção e erros ao nível dos caixas, imobilizado e existências;
- Dar formação aos trabalhadores do DAF e eventualmente estender algumas ações a todos os trabalhadores dos SASUM e da UMinho sobre temas de interesse geral;
- Dar continuidade ao sistema de contabilidade analítica digráfico, com elaboração dos mapas do POC-Educação para o ano letivo 2014/2015 (setembro 2014 a agosto 2015);
- Dar cumprimento às obrigações legais (Direção Geral do Orçamento, Tribunal de Contas, etc) e internas (Administrador e responsáveis dos departamentos) previstas no calendário contabilístico
- Proceder à atualização do MCI de acordo com os procedimentos definidos na certificação dos SASUM, segundo a NP EN ISO 9001:2008 e a NP EN ISO 22000:2005;
- Zelar pelo cumprimento dos indicadores definidos no âmbito da Certificação da Qualidade, nomeadamente: Prazo Médio de Pagamentos; Prazo Médio de Recebimentos; Desvio nos Inventários (produtos simples); Prazo médio da conclusão dos processos de abate.

Quais são as maiores preocupações do Departamento para o ano que se avizinha?

As preocupações do Departamento são sempre atingir os objetivos a que se propõe, com critérios de economia e eficiência.

Contudo, as minhas preocupações em particular, como responsável do departamento, prendem-se com as questões sociais que são fontes motivadoras para os colaboradores. Pois se os trabalhadores estiverem desmotivados não conseguiremos atingir os objetivos propostos. O DAF funciona em equipa e sem esse espírito não conseguimos atingir os objetivos!

Uma mensagem à Academia?

Para os estudantes a mensagem é de âmbito social, reforçando o Lema: A Tua Família na Universidade.

Diretora DA, Celeste Pereira

Como caracteriza o trabalho levado a cabo pelo Departamento neste último ano?

Como sempre, em todos os anos que trabalho nos SASUM, trabalho intenso, dedicação máxima e profissionalismo. O departamento alimentar tem feito um percurso importante para a sua afirmação como departamento com serviço de qualidade e de referência. No contexto de instituição de ensino superior, o departamento alimentar é talvez o departamento da UM, relativamente ao número de colaboradores (136 em 2014) com baixa formação académica. Neste sentido, o desafio da afirmação é enorme. Mas penso que temos hoje um departamento alimentar visto e avaliado como uma mais-valia pelo serviço que presta a todos os níveis.

Os objetivos foram atingidos?

Ainda não fizemos o balanço total de todos os objetivos operacionais, mas os objetivos estratégicos foram atingidos e muitos foram superados! Indicadores de higiene, objetivos de formação, objetivos de comunicação foram certamente superados.

A crise é uma realidade. Como tem conseguido o Departamento enfrentar esta fase?

Percebemos o ano passado a dificuldade acrescida de alguns alunos e mesmo outros elementos da comunidade académica. A estratégia que definimos para esta fase foi simples:

- Não aumentar preços, principalmente ao nível dos alimentos básicos que podem compor um pequeno-almoço/lanche ou almoço, como o leite, pão, sopa, fruta. É possível fazer uma refeição completa e saudável nas nossas unidades por valores muito mais baixos do que os praticados no exterior;

- Não aumentamos, em 2014, o preço das refeições subsidiadas, apesar do enquadramento legal existente assim o definir. Neste sentido, nenhum aluno nosso consegue fazer no exterior uma refeição equilibrada e completa pelo preço que paga nas nossas cantinas; e em 2015 vamos compartilhar o preço da refeições subsidiadas, sendo que um pack de 10 senhas custará 23,50€.
- Diversificamos o serviço dos bares, colocando mais produtos à disposição nas diferentes unidades;
- Diversificamos os pontos de venda e a oferta das refeições de take-away que constituem uma alternativa conveniente e muito acessível de refeição para casa.

Quais os projetos e metas do Departamento para o próximo ano?

Os projetos do departamento alimentar para o ano de 2015 serão alinhados com a estratégia dos últimos anos. Não será de esperar nenhuma mudança radical. Teremos objetivos operacionais alinhados com a estratégia e, para esses objetivos, metas que nos permitam uma evolução e melhoria contínua. Os colaboradores do departamento alimentar terão também os seus objetivos alinhados com a estratégia definida como habitualmente, numa perspetiva de trabalho de equipa permanente.

Quais são as maiores preocupações do Departamento para o ano que se avizinha?

Talvez os recursos humanos sejam a maior preocupação do departamento alimentar nos próximos anos. Temos uma parte significativa do departamento com idades avançadas. Temos pessoas que trabalham desde os 13, 15 anos, têm uma vida imensa de trabalho no seu percurso....estas pessoas continuam a ser muito válidas para a organização, mas apresentam algumas limitações, em especial físicas, para a aprendizagem e evolução. Neste sentido, teremos o desafio de tentar continuar o nosso trabalho com o mesmo empenho e missão neste enquadramento!

O que podem esperar os utentes para o novo ano? Há alguma novidade ou surpresa?

Os clientes podem esperar do departamento alimentar a mesma dedicação e empenho em servi-los sempre melhor, que temos tido ao longo destes anos. Existimos para servir os nossos clientes! Assim queremos continuar! Teremos com certeza sempre algumas surpresas para dinamizar a nossa atividade, agradar aos nossos clientes e atrair novos, que também é muito importante.

Os serviços alimentares da UMinho são atualmente uma referência. Quais são as mais-valias deste serviço?

O sistema de gestão de segurança alimentar é uma mais-valia reconhecida deste departamento. A qualidade e a segurança alimentar são os nossos pilares de orientação.

Apesar das circunstâncias incontornáveis do país, ter uma equipa motivada e profissional é outra mais-valia do departamento. O atendimento e o serviço fazem-se com pessoas. Estamos onde estamos pela evolução que fizemos com as pessoas. Não somos perfeitos, mas queremos ser!!

Pelos estudos que têm feito, qual o feedback que têm recebido dos utentes acerca do vosso serviço? Aumentamos, mais uma vez em 2014 o índice de satisfação global dos nossos clientes (85,3%). Resultado obtido da aplicação de 5000 questionários. Penso que os números falam por si. Ficamos muito satisfeitos com esta evolução contínua. É o fruto do nosso trabalho e dedicação! Agradecemos muito à comunidade académica por todo o feedback que nos vai dando ao longo destes anos. Dos inputs dos nossos clientes, nasceram muitas melhorias. Se queremos ser melhores ainda, terá de continuar a ser assim.

Tentamos promover uma relação de proximidade com o cliente. Sempre que recebemos uma sugestão, ou pedido de esclarecimento, seja pela via que for, o cliente recebe a nossa resposta. Queremos que percebam que a opinião dos clientes é essencial para podermos servi-los como pretendem!

A comunidade académica reconhece todo esforço desempenhado pelo departamento?

SIM! A grande maioria sim. É certo que não conhecem o detalhe do esforço e nem uma ínfima parte do trabalho que desenvolvemos, mas isso tem a ver com o facto de estarmos mais focalizados em fazer do que em mostrar, o que não é um problema. Importante é que os clientes valorizem o resultado final. E valorizam. Nós sentimos isso.

Uma mensagem à Academia?

A minha mensagem para 2015 será de esperança. Que seja um ano com muita saúde e VIDA. Desejo que as pessoas possam viver um bocadinho menos preocupadas com o plano material para se dedicarem à família. Sinto que as famílias por várias circunstâncias da vida estão a passar para segundo plano, o que é mau sinal para a evolução da nossa sociedade. A família deve ser o nosso pilar!

Desejo que 2015 seja um ano próspero em todos os planos e que seja um ano de POUCO DESPERDÍCIO!



sempre com “Menos Olhos do que Barriga”, também nesta época de Natal!! Tudo o que nos sobrar, poderá servir a outros!!!

Diretora DS, Isabel Rêgo

Como caracteriza o trabalho levado a cabo pelo Departamento neste último ano?

Neste último ano letivo, temos sentido uma procura muito mais premente dos alunos, no âmbito da atribuição de bolsas de estudo e alojamento, a que procuramos dar resposta, sendo que os recursos humanos e financeiros se mantêm aos níveis dos outros anos, o que dificulta a nossa tarefa e nos exige um esforço redobrado no sentido de dar resposta às cada vez maiores carências que os alunos denotam. No ano que está prestes a terminar e volvido o ano letivo 2013/14 e praticamente o 1.º trimestre do ano letivo 2014/15, continuamos a trabalhar com o máximo empenho profissional e pessoal, transcendendo diariamente o horário laboral, para conseguir concretizar todos os objetivos definidos no sentido de prestar um serviço de alta qualidade aos utentes deste Departamento.

A excelência nos serviços prestados implica um método de trabalho extremamente organizado e multidisciplinar, para que todos os Setores estejam sincronizados e direcionados para a célere e ponderada concretização da prestação dos apoios sociais diretos e indiretos inerentes ao Departamento.

Os objetivos foram atingidos?

Sim, em termos gerais foram inclusive ultrapassados. No Setor do Alojamento, destacamos, no ano letivo de 2013/14, uma taxa global de ocupação dos 4 complexos Residências de 98,23%, sendo as Residências dos SASUM aquelas que registam o melhor nível de condições a nível nacional. Parte do sucesso obtido, foi fruto de uma campanha de promoção mais intensa, desenvolvida pelos SASUM junto da comunidade académica, através do envio de e-mails para os estudantes, de contactos telefónicos diretos, distribuição de panfletos e divulgação no UMDicas. Neste momento, o Setor de Alojamento regista uma taxa de ocupação de 100%, que é reveladora do sucesso obtido pela realização destas campanhas promocionais.

Relativamente a atribuição do apoio social direto bolsa de estudo, em termos de processo de candidatura a bolsa de estudos existe um acompanhamento diário estatístico atinente à análise das candidaturas a bolsas de estudo, cumpre destacar que os SASUM registaram, no ano letivo de 2013/14, 6.558 candidaturas e 5.285 bolseiros, tendo sido apoiados economicamente 80,6% dos candidatos a bolsa de estudo.

Salienta-se como causa relevante do aumento percentual do n.º de bolseiros em 2013/14 a alteração ao Regulamento de atribuição de bolsas de estudo, considerando a recomendação do Senhor Provedor de Justiça, no âmbito da imputação de dívidas ao Fisco e à Segurança Social, no sentido de «ser apenas tomado como motivo de inelegibilidade para apoio social a situação tributária ou contributiva não regularizada por dívidas imputáveis ao próprio estudante», medida que permitiu contemplar com bolsa os estudantes cujo único motivo de indeferimento da candidatura era a situação tributária ou contributiva irregular dos outros elementos do agregado familiar. No presente ano letivo, em 12 de dezembro, o n.º de candidaturas a bolsas é de 6.509, sendo que já existem 6.038 processos com resultado, dos quais 4.590 são alunos bolseiros.

Finalmente, no âmbito do Setor de Apoio Clínico é importante referir que, no ano de 2014, já ultrapassamos a meta de 2.800 atendimentos, tendo registados até ao final de novembro 3.102 consultas de apoio médico, psicológico e de enfermagem.

Quais os projetos e metas do Departamento

para o próximo ano?

No próximo ano, o Departamento de Apoio Social pretende continuar a apostar na melhoria das condições das nossas Residências, ao nível do conforto, da segurança e melhoria das infraestruturas tecnológicas; assegurar uma taxa de ocupação nas nossas Residências igual ou superior a 95%; prestar serviços na área do apoio clínico de qualidade e rápido aos estudantes que nos procuram, garantindo o cumprimento da meta de 2.800 consultas; e, finalmente, garantir, do modo mais rápido possível, a análise e decisão dos processos de candidatura a bolsa de estudo para que os estudantes possam beneficiar deste apoio o mais cedo possível, que, na maioria



das vezes, é fundamental para os mesmos poderem continuar no ensino superior, mantendo-se as metas definidas para o atual ano letivo (70% - outubro; 90% - novembro; 95%-dezembro e 100% em julho).

Quais são as maiores preocupações do Departamento para o ano que se avizinha?

A crise é uma realidade. Como tem enfrentado o Departamento esta fase? Quais têm sido os prós e os contras, caso existam?

O Departamento de Apoio Social integra os SASUM e, como uma unidade que são, procuram no próximo ano rentabilizar ao máximo os recursos, sem prescindir da qualidade e eficiência na resposta às necessidades dos nossos utentes. Tarefa que não é fácil, atendendo à dificuldade que resulta do fraco investimento do Orçamento de Estado no que toca à ação social no ensino superior, que decerto no próximo ano se manterá ao mesmo nível. Por outro lado, algo que nos preocupa é o agravar das condições socioeconómicas dos estudantes e dos seus agregados familiares, que compromete de forma muito gravosa o sucesso do seu projeto académico; e a forma como os nossos Serviços podem dar respostas significativas às necessidades dos nossos estudantes, de acordo com o enquadramento legislativo vigente. Considerando este agravamento das dificuldades económicas das famílias, inseridas no contexto da crise económica que afeta Portugal e atentando nos estudantes, com manifestas e comprovadas dificuldades económicas, não abrangidos pelo sistema de ação social para o ensino superior, foi dada continuidade à concessão dos apoios no âmbito do Fundo Social de Emergência criado no ano letivo 2012/13, que resultou de uma estreita colaboração entre a Universidade e a Associação de Estudantes.

Durante o ano letivo de 2013/14, foram recebidos 86 pedidos de prestação deste apoio, tendo sido concedidos apoios a 51 estudantes, sendo o valor médio anual atribuído de 1.106,56€. Cumpre ainda dizer que no ano letivo anterior, o Lions Clube

de Braga – membro da Associação Internacional de Clubes Lions – através de uma iniciativa concertada com um conjunto numeroso de patrocinadores, decidiu atribuir 50 bolsas no valor de 1.000€ a estudantes da Universidade do Minho, como um gesto de solidariedade e confiança no sucesso do percurso académico dos mesmos estudantes, que constituiu uma forma de os despertar para a “prática desse sentimento nobre que é a solidariedade”.

As residências universitárias são local de eleição para alojamento dos nossos alunos?

Acreditamos que sim, e todos quanto trabalham no Setor de Alojamento esforçam-se para esse objeti-

ciente do trabalho e integrando todos os colaboradores nos objetivos a atingir, privilegiando o acompanhamento mais próximo possível dos estudantes, que estão abrangidos pelos serviços que prestamos, quer seja na área de atribuição de bolsas de estudo, alojamento ou apoio clínico.

Pensamos que é este aspeto que nos diferencia no plano nacional e que nos permite ter, ao nível da avaliação da satisfação dos nossos utentes, taxas elevadas de satisfação no âmbito dos questionários efetuados aos alunos em todas os setores que abrangem o Departamento de Apoio Social.

Uma mensagem à Academia?

Os apoios sociais no âmbito da ação social no ensino superior constituem apoios públicos para os quais todos nós, cidadãos, contribuímos e que visam proporcionar aos estudantes com reais carências socioeconómicas condições para prosseguirem os seus estudos. Assim é fundamental o papel dos SASUM na promoção e divulgação de que os apoios sociais são um direito que tem associada a responsabilização daqueles que os recebem e a “prática desse sentimento nobre que é a solidariedade”, de forma a garantir que nenhum estudante economicamente carenciado fique excluído ou privado da frequência do ensino superior.

SASUM promovem exercício físico no trabalho

O exercício físico laboral é já uma prática “normal” em várias empresas e serviços, seja a nível nacional ou internacional. Não se pode dizer que é uma prática alargada, mas que está em expansão é uma certeza. Os SASUM, no âmbito de um projeto iniciado no seu departamento desportivo, resolveu adotar a prática que é inovadora na UMinho e que está a ter sucesso entre os seus funcionários.

Iniciada no passado dia 1 de dezembro, a iniciativa resume-se para já a “10 minutos de atividade física, uma a duas vezes por semana, mas que no futuro se pretende que “seja um hábito diário” refere um dos responsáveis pelo projeto Jérôme Alves.

A atividade consiste em aplicar exercícios “fullbody” e de relaxamento, a qual está para já a ser aplicada no departamento alimentar e na sede dos SASUM. O objetivo é, segundo Gabriel Oliveira, responsável pelo setor técnico do departamento desportivo “que exista uma quebra da rotina, no intuito de reforçar o bem-estar físico e psicológico através destes exercícios”.

Exercícios de contração muscular e relaxamento muscular, como agachamentos, bíceps, tríceps, são alguns exemplos do que os participantes poderão fazer em cada sessão.

A atividade será realizada do básico para o complexo ao longo do ano de 2014/2015, com aumento gradual da intensidade e de exercícios, de forma a motivar os funcionários.

vo. O Setor do Alojamento visa proporcionar alojamento nas Residências Universitárias aos alunos da Universidade do Minho, com prioridade aos alunos bolseiros e dentro destas proporcionar condições de estudo adequadas.

Neste sentido, os Serviços de Ação Social têm procurado modernizar as instalações transformando-as em espaços modernos, melhor apetrechados e mais funcionais, com o objetivo de facilitar o dia-a-dia dos estudantes, contribuindo e colaborando na integração dos mesmos na comunidade universitária, através da interação e convívio.

Nestes últimos 2 anos tivemos um aumento de candidaturas no Setor de Alojamento, que se pode explicar pela diminuição do poder económico das famílias, mas, também, pelo ambiente académico de camaradagem e companheirismo que os estudantes têm nas Residências, e, ainda, pelas condições decorrentes da reabilitação dos blocos residenciais. O Departamento Apoio Social tem vindo a melhorar várias valências e a criar outras nos últimos anos.

A comunidade académica reconhece todo esforço desempenhado pelo departamento?

No Departamento de Apoio Social, tal como em todos os outros Departamentos dos SASUM, trabalhamos diariamente no sentido de melhorar procedimentos e requisitos, indo ao encontro da satisfação dos nossos utentes.

Não obstante sabermos que é sempre possível fazer melhor, a nossa preocupação é desenvolver as atividades que nos estão confiadas no âmbito das atribuições dos Serviços de Ação Social, através de um planeamento efi-



Empresa Solidária 2014

Lions Clube de Braga diz “obrigado” às 50 empresas que ofereceram 50 bolsas de estudo para estudantes carenciados da UMinho

O Lions Clube de Braga (LCB) entregou no passado dia 13 de dezembro os certificados de “empresa solidária 2014” às 50 empresas que tornaram possível a criação de 50 bolsas de estudo para estudantes carenciados da UMinho. A cerimónia que decorreu na sede dos Lions contou com os representantes das empresas, tendo estes recebido um certificado que atesta o seu gesto solidário e altruísta.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Há semelhança do ano anterior, esta iniciativa não foi mais do que uma forma de reconhecimento, um “obrigado”, para com as empresas que, voluntariamente e de forma benévola contribuíram com 50 mil euros, permitindo assim que 50 estudantes da UMinho pudessem prosseguir os seus estudos.

O evento contou com a presença dos representantes das 50 “empresas solidárias” entre elas:

Laboratório de Patologia Clínica Hilário Lima SA; Ilídio Mota- Petroleos e Derivados, Lda; Hydra - Tecnologias de Informação e Conteúdos Lda; Bragaparcques - Estacionamentos, SA; CardMobili, SA; DG SGPS; F3M - Information Systems, SA; TLCI-AUTOMOVEIS S.A; Baptista e Soares S.A; STRATIA, UNI-

PESSOAL LDA; VILAMINHO - Inovação Imobiliária S.A.; TRABALHATLÂNTICO - Unipessoal, Lda; Vieira & Marques, Lda; Jorge Francisco Pinheiro, S.A.; Torrestir - Transportes Nacionais e Internacionais, S.A; EnerMeter - Sistemas de Medição, Lda; SOCICORREIA - Investimentos Imobiliários, Lda; Construções Europa Ar-Lindo, S.A.; A. Silva, Lda; SEPREM - Serviços de Precisão do Minho, Lda; RP INDUSTRIES SA; SABSEG, SGPS S.A.; Oliveira & Gonçalves - Indústria de Malhas, Lda; ALEXANDRE BARBOSA BORGES S.A.; ATP - Associação Textil e Vestuário de Portugal; Wintouch - Sistemas de Informação, Lda; REALPERITOS, PERITAGENS E AVALIAÇÕES LDA; ETICADATA SOFTWARE LDA; COSMOVILA, GARDENGATE, S.A.; Alberto Barbosa & Filhos, S.A; PRIMAVERA Business Software Solutions, SA; CASO - Consultores, Vértices & Texturas Lda; Pavimentos Pré-Esforçados Império, Lda; Domingos da Silva Teixeira SA; Lacatoni Desportos, Lda.; FUSTE - CONSTRUÇÃO IMOBILIÁRIA,S.A.; BRAGALUX - Montagens Electricas, SA; CASAIS Engenharia de Construção, S.A.; DVM GROUP SGPS SA; Marmores Centrais do Minho, SA; Torneiras Roriz S.A.; FDS Portugal; EUROTUX INFORMÁTICA S.A; FLOSEL - Instalações Eléctricas e Hidráulicas, LDA; FIORIMA, S.A.; LABINA - Fundação Injectada, Lda; ML SGPS, SA; KSR, S.A.; BES - Banco Espírito Santo; IDEALDRINKS; Ideias Aritmeticas; PACHA



OFIR; Profimetrics.

Para além destas, o evento contou ainda com a presença do presidente do Lions Clube de Braga, Manuel Portela, do Reitor da UMinho, António Cunha, do Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Carlos Silva, entre outros membros do Lions, da UMinho e individualidades da sociedade bracarense.

Após o jantar, chegou a altura da entrega dos certificados e dos discursos de agradecimento por par-

te do Presidente dos Lions e do Reitor da UMinho. Ambos os líderes reiteraram nos seus discursos a importância vital que as empresas assumem nesta iniciativa, transformando-se em mecenas e garantindo que a Universidade cumpra o seu papel de produzir cidadãos que sejam uma mais-valia para a sociedade.

A cerimónia terminou com a “foto de equipa”, Lions, UMinho e Empresas, gravando para a posteridade a mensagem que a solidariedade não é, e nunca poderá ser uma palavra vã.

Lista A vence as eleições para AAUM

Carlos Videira reeleito presidente

Carlos Videira, líder da lista A, vence pela terceira vez consecutiva as eleições para a presidência da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) com 59,8% dos votos. Contabilizados os votos, a equipa da lista A viu confirmada a vitória e prepara-se agora para tomar posse para mais um mandato à frente da AAUM.

ALEXANDRA DELGADO
dicas@sas.uminho.pt

“Sempre confiamos, tínhamos um projeto sólido, um trabalho válido e ideias apresentadas durante a campanha eleitoral”, foram estas as primeiras palavras do reeleito presidente da AAUM.

Apesar da derrota, António Peixoto, representante da lista B (40,2% dos votos), congratulou os vencedores mostrando-se “motivado para talvez continuar com este projeto para o ano”, esperando que a lista vencedora cumpra o seu programa eleitoral.

Quanto à mesa da RGA (Reuniões Gerais de Alunos) foi eleita presidente da mesa, Raquel Afonso (lista E) com 61,38%. Para o Conselho Fiscal e Jurisdicional foi eleita presidente, Catarina Lima da lista E, com 59,26%.

A taxa de abstenção, ainda que elevada entre os estudantes da Academia Minhota, revelou uma quebra de 6,44% comparativamente ao ano anterior, fixando-se nos 81,47% nestas eleições, com um total de 3382 alunos a manifestar a sua vontade.

Segundo Ricardo Gomes, candidato a presidente adjunto da lista B, é uma “vitória nossa [a redução da taxa de abstenção], mas esta abstenção tão grande verifica-se devido ao desinteresse dos alunos relativamente à AAUM (...) e por esta não fazer nada por eles”.

João Pimenta, elemento da direção da lista A considera que o facto de existirem apenas três meses de voto (Escola de Saúde, Nave Central da Escola de Engenharia e Complexo Pedagógico II) não é uma justificação para os elevados valores de abstenção, afirmando que “quem tem interesse em votar” dirigir-se-ia às urnas sendo que “as eleições só acontecem uma vez por ano”.

O presidente da AAUM deixa aos estudantes da Academia a mensagem de que “ nós [AAUM] apoiaremos sempre todos os estudantes da UMinho com o contributo de todos” frisando que “continuarão a contribuir para aquela a que todos chamamos de melhor Academia do país”.

Concluiu-se, assim, mais um período eleitoral na UMinho, numa perspetiva de continuidade.



Fórum UMinho

Consórcio das Universidades do Norte foi o tema em debate

As iniciativas “Fórum UMinho” regressaram à Universidade do Minho, sendo o “Consórcio das Universidades do Norte” o tema escolhido para voltar a reunir o reitor e a comunidade académica à volta de um assunto do maior interesse para a Universidade e que marcará certamente o seu trajeto nos próximos seis anos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Consórcio das Universidades do Norte trata-se de uma ação conjunta que une as universidades do Porto, do Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro. O objetivo é delinear uma estratégia comum para o acesso aos fundos comunitários que permitam o desenvolvimento de projetos de investigação e facilitem também a circulação de estudantes.

O evento que decorreu no passado dia 5 de dezembro pretendeu esclarecer os contornos da parceria, bem como dar a conhecer as preocupações dos diferentes corpos da Universidade face ao assunto.

“Esta cooperação entre as três universidades não põe em causa a independência de cada uma” afirmou António Cunha perante a vasta assistência de professores, investigadores, trabalhadores não docentes e estudantes da academia.

Este consórcio entre as três universidades públicas da região surge, segundo António Cunha, de forma a “potenciar uma cooperação estratégica”, visando para além disso, “influenciar políticas” sendo sobretudo uma atitude proactiva perante a reorganização do ensino superior que vem sendo exigida há algum tempo.

O Consórcio, para além de concorrer em conjunto

e estrategicamente aos fundos comunitários, vai também em conjunto, gerir cursos, a investigação e o dinheiro, sendo também objetivo a partilha de recursos humanos, docentes, investigadores e não docentes.

Este enquadra-se, segundo o Reitor no tipo de “consórcios fracos”, uma vez que nada vem alterar no modelo de governo das instituições, contrariamente aos “consórcios fortes” em que há fusões.

Este acordo de cooperação entre as três universidades do norte é visto pelo responsável da Academia Minhota, como uma forma das instituições se “colocarem numa posição mais forte” de forma a participarem proactivamente na construção de uma estratégia regional inteligente no âmbito do próximo quadro comunitário de apoio.

Designado de “Consórcio UNorte.pt”, o objetivo principal deste é, segundo António Cunha “a corrida ao bolo europeu (financiamentos)”, sendo que, com este posicionamento serve também para “dar à tutela uma ordem de que é assim e não de outra forma que as três universidades querem que as coisas funcionem” disse.

Para o Reitor, que respondeu a todas as perguntas que lhe foram colocadas, referiu que este “é um processo de construção que se vai desenvolver ao longo do tempo” por isso, nada está para já terminado, claro, só a médio/longo prazo vão ser identificadas áreas de cooperação e de atuação conjunta, se vão potenciar projetos conjuntos, sendo que existem três objetivos centrais: o fortalecimento das três instituições; uma massa crítica mais forte; e uma posição mais forte na captação de fundos.

Entrevista com a diretora da Licenciatura em Direito

“...formar juristas com sólidos conhecimentos de base...”

O UMdicas esteve à conversa com Cristina Dias para quem ser diretora de curso é entre outras coisas “assegurar o equilíbrio entre os interesses do corpo docente e os dos estudantes”. Para a diretora, o curso oferece uma “formação de base fundamental”, sendo a proximidade entre professor-aluno o que mais o distingue dos outros cursos de Direito em Portugal.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou licenciada em Direito pela Universidade do Minho (do 1.º ano desta licenciatura – 1993/1994). Entrei em 1998/1999 para a carreira académica. Fiz mestrado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e Doutoramento em Ciências Jurídico-Civilísticas na Universidade do Minho.

Como caracteriza a sua função de diretora de curso?

O diretor de curso deve assumir a coordenação pedagógica e científica do curso. Além disso, cabe-lhe outras tarefas mais burocráticas relativas à gestão de assuntos correntes, à elaboração do relatório de autoavaliação do curso, etc. Procura assegurar o equilíbrio entre os interesses do corpo docente e os dos estudantes.

O que a motivou a aceitar “comandar” este curso?

Na Escola de Direito, e para já, a direção dos cursos de licenciatura em Direito, diurno e pós-laboral, cabe ao Presidente do Conselho Pedagógico (o que será alterado brevemente). Daí ter assumido as funções em causa, por inerência.

As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento da sua função de diretora de curso?

Como já referi, fui aluna desta Escola. Assim, e desde logo por isso, conheço bem o seu funcionamento, conhecimento esse que se intensificou quando ingressei na carreira académica. De facto, fui ao longo dos anos assumindo alguns cargos em órgãos da Escola, o que me permitiu adquirir alguma experiência que, obviamente, é usada em funções subsequentes como esta de diretora do curso. Além disso, no ano letivo de 2013/2014, a Escola de Direito passou a integrar nos seus cursos de 2.º ciclo o Mestrado em Direito das Crianças, Família e Sucessões, do qual sou diretora, tendo, portanto, experiência semelhante à direção dos cursos de 1.º ciclo.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

As questões meramente administrativas exigem algum tempo a elas dedicado, retirando disponibilidade para uma resposta rápida aos verdadeiros problemas e solicitações. Além disso, as atividades de docência e de investigação não podem ser descuradas, o que exige uma grande organização das diversas atividades e uma diminuição do tempo de descanso.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Direito?

A licenciatura em Direito oferece uma formação de base fundamental, abrangendo diversas componentes formativas. De facto, o objetivo da Licenciatura em Direito é, fundamentalmente, o de formar juristas com sólidos conhecimentos de base, capazes de desempenhar as funções que tradicionalmente lhes são confiadas, nomeadamente na Magistratura, Advocacia, Administração Pública, Registos e Notariado e Polícia Judiciária. Os licenciados em Direito, para além das áreas tradicionais de intervenção que cabem aos juristas, estão também preparados para novos campos profissionais, em clara expansão, como o aconselhamento e fundamentação de decisões nas organizações privadas e públicas, nacionais e internacionais.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Como pontos fortes destaco a formação de base para juristas, cobrindo as áreas do mundo jurídico mais relevantes, com equilíbrio nas componentes de direito público e privado, não descurando as áreas gerais; a boa organização curricular, concentrando-se as unidades curriculares de carácter mais genérico nos primeiros anos; os conteúdos programáticos das unidades curriculares em permanente atualização, acompanhando a evolução sociojurídica; a aposta no desenvolvimento de competências ao nível da aplicação do direito, através das metodologias de ensino e avaliação adotadas (como a simulação de audiências e assistência a processos judiciais); o desenvolvimento de atividades extracurriculares de desenvolvimento de competências (sessões de debate, visitas a tribunais, instituições públicas, seminários...); a existência de iniciativas de integração no mercado de trabalho, através de protocolos para estágios, etc. Quanto aos pontos fracos, há a referir os problemas gerais de empregabilidade nesta área de formação aliados à crise económica e financeira que condicionam os recursos das famílias para investimento na formação.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos da Licenciatura em Direito de outras universidades?

De entre várias, destaco uma característica que me parece fundamental: a proximidade professor – aluno, permitindo a resolução de muitas questões que surgem no decorrer normal do ano letivo.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Direito quanto ao mercado de trabalho?

Julgo que os problemas que se apresentam aos alunos da Licenciatura em Direito são idênticos aos dos restantes alunos. Em todo o caso, o balanço ao funcionamento do Curso é, até ao momento, muito positivo. A prová-lo estão, nomeadamente, os bons resultados que os nossos Licenciados, desde 1998, têm alcançado nas provas de avaliação efetuadas na Ordem dos Advogados, nas provas de ingresso na Carreira de Conservador e Notário, Polícia Judiciária, Centro de Estudos Judiciários e a apreciação positiva que nos vai chegando das respetivas prestações no meio académico e forense.

Quais são os maiores desafios de um recém-licenciado em Direito?

Mais uma vez, iguais aos de qualquer recém-licenciado. A concorrência é muita e igualmente qualificada. Como costume dizer, não basta ser bom, é preciso ser muito bom.

Quais são as prioridades para o curso nos próximos tempos?

É preciso trabalhar na eliminação dos pontos fracos referidos e intensificar os pontos fortes. Por outro lado, é fundamental o aumento e a formação do corpo docente e a satisfação das suas expectativas de progressão na carreira. Paralelamente, é preciso consciencializar os alunos da exigência de critérios cada vez mais rigorosos que os preparem para o mundo do trabalho e lhes assegurem a satisfação das suas expectativas. Para isso, é também relevante a aposta na internacionalização, o investimento em projetos de investigação e em projetos ligados à sociedade.



Quais os principais desafios desta licenciatura?

Penso que já os referi. A licenciatura em Direito deve afirmar-se como uma licenciatura de referência no plano nacional e internacional. E julgo que isso já acontece.

As escolhas de... Cristina Dias

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

A vida de estudante é feita de pequenos momentos, todos igualmente importantes.

Melhor filme?

A vida é bela, de Roberto Benigni

Melhor música?

Várias...

Clube do coração?

Não ligo muito a futebol, mas sou do S.C.Braga

Livro que recomenda?

Vários... P. ex., os livros da trilogia Millennium, de Stieg Larsson, os de Carlos Ruiz Zafón, de Dan Brown, de H. Murakami...

Viagem?

Nova Iorque

Restaurante?

Difícil... Muitos.

Comida preferida?

Italiana

Sonho...?

A realizar brevemente...

Desporto preferido?

Pilates

Escola de Direito comemorou 21º aniversário

A Escola de Direito da Universidade do Minho comemorou, no passado dia 16 de dezembro, o seu 21º aniversário. A cerimónia, que teve lugar no Auditório Nobre da Escola, contou com a presença de Martim de Albuquerque, Carla Calheiros e o reitor António Cunha.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

Na comemoração o professor Martim Albuquerque preferiu uma comunicação com o tema “O Proble-

ma da Europa”. A mesma fez uma abordagem à importância da Justiça que deve, no fundo, pautar o Direito e a Lei.

O professor, tendo feito uma incursão histórica sobre a ligação de Portugal à Europa e a importância dessa ligação, focou também os problemas decorrentes da abertura da Europa Ocidental à Europa de Leste.

Afirmando-se adepto da Europa e do lugar de Portugal no “velho continente”, Martim de Albuquerque

mostrou dúvidas quanto à integração imediata, sem prévia preparação, de países com valores e culturas diferentes. Por fim, fez uma análise de alguns problemas inerentes ao conceito jurídico de soberania.

De seguida, coube a Carla Calheiros, presidente da Escola de Direito, tecer algumas palavras. Segundo a docente, a crise económica não “permitiu aumentar o corpo docente”. Ainda assim, confessou que o aumento significativo da oferta formativa foi possível devido “a um aumento da carga de trabalho”.

Segundo Carla Calheiros, a procura pelo curso de Direito – diurno e nocturno - tem registado, nos últimos anos, valores recorde, já que existem “8 alunos para cada vaga do curso”. Isso leva a que, de acordo com a docente, “as médias de acesso se tornem das mais elevadas do país”.

A cerimónia distinguiu também Joana Polónia, aluna da Escola, através da entrega da carta de curso e do prémio Almedina, pela sua média de 16 valores.

Cerimónia de entrega das Bolsas de Estudo e Mérito em Engenharia Civil

Engenharia civil continua imprescindível na sociedade atual

No passado dia 3 de dezembro, no salão nobre da Reitoria da UMinho assinalou-se mais um grande momento para os alunos de Engenharia Civil com a entrega das Bolsas de Estudo e Mérito a vários alunos. Uma iniciativa que surge da parceria entre a UMinho e várias empresas ligadas à Engenharia, Construção Civil e Obras Públicas, que resultou num Programa de Bolsas de Estudo em Engenharia Civil, de forma a cativar e apoiar novos talentos.

MARTA ALVES
dicas@sas.uminho.pt

Ao longo de todo o curso, este projeto permite oferecer bolsas de estudo e mérito que equivalem ao pagamento das propinas a 45 alunos do Mestrado Integrado em Engenharia Civil, num pacote financeiro na ordem dos 250 mil euros. Além disso, é uma iniciativa que proporciona uma oferta de estágios e um duplo diploma, entre outras ações, durante três anos.

Jorge Pais, docente de Engenharia Civil, alertou para a extrema relevância do mundo da engenharia, sobretudo a engenharia civil, para o crescimento e

desenvolvimento da vida social. Sendo uma área que está em qualquer lugar e que a sociedade carece substancialmente, a qual merece ser estudada e a maior consideração.

Segundo afirmou “a cada ano há 15 bolsas para oferecer aos estudantes”, contudo, somente foi possível conceder a seis, dado que foi exatamente este, o número de alunos que entraram para o curso este ano letivo. Um número bastante assustador, que “não serve para a quantidade de empresas que estão sempre a necessitar de engenheiros”, citou o engenheiro e docente da academia minhota.

Até há poucos anos, a média do número de alunos por ano que chegavam ao curso de Engenharia Civil na UMinho rondava mais de uma centena. Neste sentido, Jorge Pais mencionou que “há dois anos, quando se verificou esta crise de vocações em Engenharia Civil, a UMinho colocou 20 alunos”, isto é, existe uma clara e evidente diminuição do número de alunos de um ano para outro.

Com o objetivo de combater o quadro preocupante do número de candidatos ao curso, e para que as empresas contrariem a tendência e evitem que, no

futuro, Portugal tenha de importar engenheiros civis, a iniciativa de cooperação entre a Universidade e determinadas empresas permite incentivar o interesse dos alunos pela área da Engenharia Civil, de forma a reverter todo este cenário de quebra de procura e uma excelente oportunidade para alcançar um início de carreira profissional.

As empresas que participam neste projeto são: ABB, ascendi, CASAIS, CJR, cype, dst group, MOTA ENGIL, e tabique xispoli.

Na exposição das suas ideias, Jorge Pais sublinha que, nos últimos tempos, tem-se verificado uma forte diminuição ao nível da construção em Portugal, no entanto, há várias empresas portuguesas que estão inseridas em mercados externos com en-



genheiros nacionais. Acrescenta também que em muitos países da Europa há uma falta acentuada de engenheiros, o mesmo acontece em países africanos e da América Latina, locais onde as empresas portuguesas se mostram cada vez mais ativas.

No final da cerimónia, o reitor António Cunha, expressou uma especial saudação aos estudantes, proferindo algumas palavras de satisfação e de entusiasmo. Além disso, ressaltou a ideia que é muito importante estabelecer uma formação qualificada e garantir um maior bem-estar à comunidade estudantil.

Universidade do Minho recebeu I Encontro Anual de Spin-offs

Partilha de experiências, desafios e oportunidades foram os objetivos do encontro

A Escola de Engenharia em Gualtar foi o palco, no passado dia 5 de dezembro, do “I Encontro Anual de Spin-offs da Universidade do Minho”, uma iniciativa organizada em parceria com a TecMinho que visou a partilha de experiências, desafios e oportunidades das spin-offs, assim como a divulgação das atividades, competências e ambições ao público e a investidores.

ANDREIA CUNHA
dicas@sas.uminho.pt

A abertura foi feita pelo vice-reitor da Universidade do Minho, José Mendes, que salientou a importância da relação entre as empresas e a Universidade do Minho. “As spin-offs são o resultado da terceira missão da Universidade, uma missão de transferência, valorização e transformação do conhecimento”, afirmou. Acrescentando que “a Universidade aprende muito com as empresas spin-offs”.

José Mendes abordou ainda a missão e o trabalho desenvolvido pelas spin-offs, afirmando que são o “resultado do trabalho dos investigadores, estudantes, professores e funcionários” e que estas empre-

sas devem ter condições para “fornecer conhecimento” quando colocam os produtos no mercado. Os desafios e oportunidades das spin-offs universitárias foi um dos temas em destaque no evento. O diretor-geral da COTEC Portugal, professor Daniel Bessa, referiu as três grandes áreas das universidades, enquanto “máquinas de ensino, investigação, transferência e valorização do conhecimento”. Acrescentando que “a universidade é uma indústria que se constitui e que se cria com sistemas de informação próprios”.

Daniel Bessa explicou a importância dos sistemas de informação para a existência das empresas. “Um passo fundamental para a criação da indústria é criar um sistema de informação” que, através da comunicação, “divulga as vantagens da empresa”, afirmou. Referindo ainda que a UMinho e a TecMinho têm a função de “consolidar a informação das empresas”.

Para Daniel Bessa, as spin-offs têm que “ser melhores pelos serviços que oferecem” e distinguir-se com uma “oferta cada vez mais diversificada”. O diretor-geral da COTEC deixou ainda um incentivo

às empresas recentes que estão no início da carreira.

A diretora de transferência de tecnologia e empreendedorismo da TecMinho, Marta Catarino, falou sobre a evolução das empresas que utilizam a marca “Spin-off da Universidade do Minho”. “Em 2005 foram criadas as primeiras empresas spin-offs resultantes da universidade”, no entanto “não houve apenas um crescimento como era de esperar”, explicou.

Marta Catarino salientou ainda que “a Universidade do Minho foi a primeira universidade a formalizar o que é uma empresa spin-off”. Estas empresas foram criadas a partir do conhecimento gerado na UMinho e da vontade de formalizar relações mais próximas com a universidade, sendo a TecMinho, a empresa que faz a gestão das spin-offs na academia minhota. Atualmente há 43 spin-offs, sendo a área com maior expressão, a engenharia biológica, com o maior número de estatutos concedidos pela



reitoria da Universidade do Minho.

A diretora da TecMinho, terminou a sua intervenção, salientando a importância da realização do encontro como “uma oportunidade para partilhar experiências e desafios” e uma forma de “saber o impacto da atividade das empresas spin-offs no mercado”.

O evento continuou com a apresentação em formato “pitch” de cada uma das empresas spin-offs presentes no encontro.

Rocha Armada reconduzido na presidência da EEG

Manuel Rocha Armada foi reconduzido para mais um mandato como presidente da Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho. A cerimónia de tomada de posse decorrida no salão nobre desta escola contou também com presença de António Cunha, reitor da UMinho.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

Rocha Armada começou por afirmar que espera po-

der “continuar a contar com a reitoria” no futuro. Para o professor catedrático, é necessário que o reitor reconheça “os esforços da Escola de Economia e Gestão para o crescimento da própria UMinho”. Segundo o presidente reeleito, são três os grandes aspectos a ter em conta para este novo mandato, e que para isso conta com a ajuda da reitoria: “a promoção do reforço do pessoal não-docente, os incentivos à promoção da carreira docente e, por último, e mais importante, a internacionalização da escola, com o reconhecimento da instituição no exterior e

na atração de alunos estrangeiros”.

António Cunha afirmou que “é totalmente merecido reconhecer o que a EEG tem vindo a desenvolver, nomeadamente na reorganização da oferta formativa em cursos de licenciatura e pós-graduação”. Aproveitando ainda para destacar o trabalho que tem sido realizado “na gestão de toda a área da investigação da escola” e na “integração com o meio social”.

Por último, o reitor declarou que espera que o bom

trabalho continue a ser feito neste novo mandato. “As dificuldades sempre existiram, mas a EEG tem todas as condições para continuar a crescer e a afirmar-se ainda mais”, afirmou.

A EEG terá ainda como vice-presidentes, os professores João Cerejeira, Artur Rodrigues e Luís Aguiar-Contraria. A sessão terminou com uma visita à exposição do projeto Shair, uma plataforma de divulgação artística desenvolvida pelo grupo DST.

UMinho homenageou Lúcio Craveiro da Silva

Primeiro centenário do seu nascimento recordou uma figura ímpar

Professor, sacerdote, pensador, homem da ciência e da cultura, homem de causas e construtor de pontes, foram estas algumas das particularidades atribuídas a Lúcio Craveiro da Silva, uma das personalidades fundadoras da Universidade do Minho, antigo reitor, figura ímpar da história da Universidade e da cultura portuguesas que no passado dia 27 de novembro foi homenageado na UMinho no centenário do seu nascimento.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Professor da UMinho desde a sua criação em 1974, a sua vida ficou marcada pela ligação sempre estreita com esta Universidade que dirigiu como reitor (foi o primeiro reitor eleito da UMinho) entre 82 e 84. Morreu em 2007 com 93 anos, sendo lembrado por diversas personalidades do panorama político, cultural e académico como um homem que pautou a sua vida sempre ao serviço da “humanidade” e da “justeza”.

No colóquio realizado em sua homenagem, no salão nobre da Reitoria foram muitas as figuras presentes, entre elas, o Reitor António Cunha, a presidente e o vice-presidente do Conselho Cultural, o padre Ma-

nuel Morujão, o vereador da câmara de Braga, Miguel Bandeira, Adriano Moreira, Carvalho Guerra, Santos Silva e Fátima Ferreira, entre outros.

Lembrado como “Homem de Cultura muito à frente do seu tempo”, Lúcio Craveiro da Silva foi académico e padre jesuíta destacando-se pelo seu espírito tolerante e capacidade em criar consensos. Foi um “criador de pontes”, um “terapeuta das relações humanas” e “arquiteto de consensos”, referiu o padre Manuel Morujão, sublinhando que não fazia “exceção de pessoas”, fazendo “sentar à mesa da cordialidade crentes ou ateus, de direita ou de esquerda, católicos ou laicistas, incultos ou intelectuais”, acrescentando ainda que o homenageado “provou que Fé e Ciência podem ter uma relação de perfeito entendimento”.

Já, o vice-presidente do Conselho Cultural da UMinho, Henrique Barreto Nunes recordou o antigo reitor da UMinho pelo papel que desempenhou na dinamização do Conselho Cultural da UMinho, falando sobretudo do privilégio que foi conviver ele. Antonio Cunha afirmou o “devido e oportuno” reconhecimento a Lúcio Craveiro da Silva, felicitando os organizadores da homenagem. O Reitor lembrou o “legado de pensador, o legado de homem de ciência e cultura, o legado de académico” de Craveiro da

Silva, destacando as “ricas e multifacetadas dimensões da sua personalidade e da sua intelectualidade”. O responsável da Academia acrescentou ainda que, a ocasião de celebração do centésimo aniversário do seu nascimento é um excelente motivo para homenagear “um homem de referência nos modos de pensar, de estar, de partilhar, espelhados na obra que nos deixou”, assinalando que deve ser também um momento de aprofundamento da análise de todo esse património imaterial.

Antonio Cunha lembrou também a dimensão menos conhecida de Lúcio Craveiro da Silva que foi a sua atividade enquanto gestor responsável universitário, afirmando o seu cunho de “exigência e abertura a novas abordagens”, capacidades que permitiram “construir pontes permitindo a transição segura” disse.

Já na opinião da presidente do Conselho Cultural



da UMinho, Eduarda Keating, a simplicidade, cultura e pensamento do antigo presidente do Conselho Cultural eram apanágio dos “homens superiores”. Ideia reiterada por Miguel Bandeira que o descreveu como um homem “de alma grande” que muito trouxe a Braga e à sua riqueza cultural.

Também Adriano Moreira, Fátima Ferreira, Santos Silva e Carvalho Guerra prestaram o seu testemunho à pessoa de Lúcio Craveiro da Silva, intervenções focadas principalmente no seu contributo ao ensino superior em Portugal.

Aniversário do Instituto de Educação

Instituto de Educação celebra aniversário e aponta baterias ao estrangeiro

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho comemorou no passado dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, mais um aniversário que contou com a presença do Reitor António Cunha. Neste dia de celebração, o Presidente do IE, José Augusto Pacheco, reforçou a ideia que é fundamental apontar baterias e reforçar a aposta nos mercados internacionais.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A sessão solene do Dia do Instituto teve início pelas 15h00, com uma performance musical a cargo do grupo de cordas da Academia de Música Valentim Moreira de Sá, Violinolas.

Posto este momento de virtuosismo, coube ao Presidente do Instituto de Educação, José Augusto Pacheco tomar a palavra e dirigir-se aos convidados e público presente. No seu discurso, ficou vinculada a importância que tem para o IE a aposta nos mercados internacionais, na angariação de novos alunos para os diversos ciclos de ensino, oriundos da América do Sul, África e Ásia.

Após esta intervenção e a de Patricia Costa, representante



dos estudantes do IE, coube ao Reitor intervir. António Cunha voltou a frisar mais uma vez o bom exemplo que o Instituto de Educação tem sido ao longo dos anos e apontou a forma positiva como este se tem tornado um Instituto com um carácter marcadamente de pós-graduação.

As comemorações prosseguiram com a cerimónia de entrega de Diplomas dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação do ano de 2014, pela Presidente do Conselho Pedagógico, Prof. Doutora Leonor Lima Torres. Assinalou-se também a entrega do Prémio Almedina e houve ainda o momento de distinção aos Docentes Aposentados.

O dia terminou com o lançamento da Revista Portuguesa de Educação e uma exposição de publicações de autores do IE.

Relatório faz parte das boas práticas de gestão

UMinho apresenta Relatório de Sustentabilidade

A Universidade do Minho apresentou, no passado dia 18 de dezembro, o seu Relatório de Sustentabilidade. Numa sessão realizada no salão nobre da Reitoria, em Braga, durante a qual, o reitor António Cunha e o pró-reitor Paulo Ramísio apresentaram uma análise acerca dos impactos da atividade na UMinho em diversas variáveis: económica, social, ambiental e cultural.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

Paulo Ramísio, pró-reitor para as Infraestruturas e Sustentabilidade, afirmou que a Universidade do Minho é primeira instituição universitária em Portugal “a publicar um Relatório de Sustentabilidade”. A verdade é que este não é o primeiro ano em que isto acontece. Ainda assim, segundo o pró-reitor, já se denotam algumas diferenças: “este relatório apresenta inúmeras alterações relativamente ao do ano anterior, já que se passou de 21 para 60 indicadores, por exemplo”.

Os dados foram apresentados segundo quatro variáveis: ambiental, social, económica e cultural. Entre os mesmos, pode-se destacar, no aspecto ambiental, a diminuição do consumo de papel em 18% e da água em 12%. A nível económico, o impacto global da UMinho cresceu 7,5% e atingiu entre 2012 e 2013 - 121,8 milhões de euros. Ao nível cultural registaram-se 12 % mais eventos em 2013 que em 2012. Por último, no cariz social, aumentou, por exemplo, o número de bolsas de estudo em 5% (5243) no último ano.

De acordo com Paulo Ramísio, estes são indicadores que devem orgulhar. “É a prova de que trabalhamos com uma equipa muito dedicada e competente”, reitera o pró-reitor. António Cunha, reitor da Universidade do Minho, partilha da mesma opinião e deixou também uma mensagem de agradecimento: “Alcançamos uma posição cimeira no que toca às boas práticas de gestão. Quero, portanto, agradecer a toda a gente que tornou isso possível”.

António Cunha é da opinião que a “universidade beneficia e muito de todas estas variáveis”. O reitor disse ainda “que o principal objectivo passa agora por um intenso processo de desmaterialização”. “Essa realidade está a merecer enorme atenção por parte da instituição neste ano e é algo que vai continuar nos próximos anos”, afirmou.

Ainda assim, António Cunha atestou, por último, que “este relatório acaba por ser um processo em construção”. Posto isto, o reitor espera “que ele deverá melhorar ainda mais nos próximos anos”.



Récita do 1º de dezembro

Theatro Circo enche e mostra que tradição está bem viva!

A Récita do 1º de dezembro, evento comemorativo da Independência de Portugal conquistada em 1640, realizou-se na noite de domingo, 30 de novembro. O Theatro Circo foi o palco desta celebração, que acolheu os vários Grupos Culturais da Academia Minhota, bem como todos os que não quiseram perder as suas atuações e manter viva esta tradição.

MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

Os Bomboémia inauguraram o palco do Theatro Circo nesta noite de festa, e durante cerca de seis horas foram 16 os Grupos Culturais que pisaram o chão desta emblemática sala de espetáculos da cidade de Braga.

As primeiras atuações foram realizadas pelas Tunas de Medicina da Universidade do Minho, pela Afonsina e pela Gatuna, que mostraram os seus temas mais recentes. O Grupo de Fados e Serenatas veio mudar o ritmo, presenteando o público com três

fados.

A Tun'obebes - Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, voltou a trazer ao palco o som característico das tunas e deu depois lugar ao grupo estreante, o Grupo Folclórico da Universidade do Minho. Este grupo sublinhou que devemos "estar orgulhosos, e não envergonhados, das nossas tradições" e mostrou claramente o que queriam dizer com tal afirmação.

O momento seguinte pertenceu ao Grupo de Jograis que, com a sátira que lhes conhecemos, desmistificaram a existência de caldo verde na cantina e puseram toda a plateia a rir. Antes do intervalo houve ainda tempo para a Azeituna subir ao palco, animar o público e divulgar o festival "Celta", que vai decorrer nos próximos dias 12 e 13 de dezembro.

A segunda parte do espetáculo começou com a Ordem Profética (Opum Dei), que com a sua já habitual irreverência, relembrou episódios da vida pública da Academia e do nosso país. Os IPUM - Associação

de Percussão da Universidade do Minho, foi o grupo cultural que se seguiu. Os "azuis dos bombos" conseguiram dar música mesmo com as luzes apagadas (a pedido deles) e apelaram à solidariedade de todos para arranjamem um novo local de ensaios.

O Coro Académico da Universidade do Minho cantou o Hino da Academia, pondo toda a audiência em pé, e apresentou também um novo tema. Seguiu-se o Teatro Universitário do Minho, que exibiu o seu mais recente projeto: a interpretação de textos do "Manual da Felicidade", da autoria de João Negreiros.

A noite já ia longa, mas ainda havia tunas à espera para mostrar o seu trabalho. A Augustuna interpretou os temas "Vinho do Porto", "Vinho verde" e "Já



passa da hora de fechar" de forma bem-disposta.

Depois foi a vez da tuna feminina estreante, Tun'ao Minho, subir ao palco e mostrar três dos seus temas. A Tuna Universitária do Minho, a mais antiga desta "mui nobre Academia", encerrou esta celebração com o estilo divertido com que já nos foram habituando.

CELTA - Certame Lusitano de Tunas Académicas

Mariquinha vem comigo até ao XXI CELTA – África!

O Theatro Circo foi palco de mais um espetáculo anual do CELTA (Certame Lusitano de Tunas Académicas) realizado no fim de semana de 12 e 13 de dezembro, a cargo da organização dos azuis da Academia (AZEITUNA).

Depois de temas como "Cabaret", "Cinema", "Brasil" e "Azeiteiro" o CELTA trouxe até ao palco os ritmos quentes do continente Africano, tendo para isso a participação das melhores tunas do país, bem como um dos ícones da música africana, Bonga.

CLÁUDIA BARROS
dicas@sas.uminho.pt

As noites do Certame apresentaram-se frias e um pouco chuvosas, mas dentro da sala de espetáculos sentia-se um calor imenso vindo dos ritmos quentes de África e das palmas que ecoavam ao mesmo tempo que se ouviam vários "Bravo" e "Vai Tuna".

Na primeira noite, as atuações estiveram a cargo das tunas mais a Norte, sendo que coube à anfitriã Azeituna fazer as honras da casa com uma breve atuação. De seguida, passaram pelo palco a Tuna da Universidade Católica Portuguesa – Por-

to (TUCP), os 'vermelhinhos' da nossa Academia (Tuna Universitário do Minho), a Tuna do Instituto Politécnico de Viseu (TUNADÃO 1998) e a Tuna de Engenharia da Universidade do Porto (TEUP). Ainda na primeira noite, Bonga subiu ao palco e deu um autêntico espetáculo.

Na segunda noite, coube à Estudantina Universitária de Lisboa (EUL) abrir o espetáculo com uma atuação que percorreu Portugal de lés a lés, homenageando a música popular portuguesa. Seguidamente entrou em palco a Tuna Académica da Universidade da Beira Interior (DESERTUNA) e ainda mal havia começado a sua atuação, já as palmas ecoavam em todo o Theatro Circo. Para continuar a noite, do Instituto Politécnico de Santarém, a SCALABITUNA trouxe uma atuação integralmente dedicada ao continente africano. Por último, a Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico (TUIST) acabou por encerrar as atuações do conjunto de tunas a concurso. Como o que é bom tem direito a bis, Bonga atuou mais uma vez com a sua banda, sendo que o mesmo fechou o Certame num medley conjunto com a Azeituna.

Após a deliberação do júri, a grande vencedora foi a DESERTUNA, que à semelhança do ano transato, levou para casa os prémios de Melhor Tuna e Melhor Porta Estandarte, sendo que este ano ganhou, também, o prémio de Melhor Pandeireta. O prémio de segunda Melhor Tuna foi entregue aos engenheiros do Porto (TEUP), assim como o prémio de Melhor Solista. A SCALABITUNA levou para casa dois prémios, Melhor Tema (África) e Tuna mais Tuna. Por último, os alfacinhas (TUIST) levaram para Lisboa o prémio de terceira Melhor Tuna, enquanto os rapazes da TUNADÃO 1998 conquistaram o prémio de Melhor Instrumental.

Para terminar, CELTA que é CELTA tem como apresentador o "Kuoiso" da Azeituna, pois mesmo recém operado e de muletas encheu o Theatro Circo



de gargalhadas, devido ao seu alto sentido de humor e irreverência. Este elemento da Tuna de Ciências da UMinho acabou por ser o espetáculo dentro do espetáculo, transformando os tempos de passagem entre tunas um autêntico espetáculo de comédia.

A organização da Azeituna preparou, também, mais festa para além do espetáculo no Theatro Circo, por isso no final de cada noite a festa continuou no Populum Club, sob o tema 'O Regresso do Rei'.

CAUM celebra o Natal com XIX Puer Natus Est

O Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) realizou, no passado dia 13 de dezembro, mais uma edição do Puer Natus Est, na Sé Catedral de Braga. O concerto de Natal esteve aliado à causa social da Pastoral Universitária de Braga na recolha de bens alimentares para os estudantes carenciados da cidade.

ANDREIA CUNHA
dicas@sas.uminho.pt

O concerto de Natal, realizado anualmente pelo

CAUM, teve mais uma vez convidados especiais nesta nova edição. O XIX Puer Natus Est contou com a presença do Coro Universitário do Campus de Ourense (CUCO) e com a participação de antigos coristas do CAUM que, juntamente com os atuais elementos, estiveram em palco a cantar músicas de Natal.

A presidente do CAUM, Catarina Silva, ficou satisfeita com a atuação na Sé Catedral de Braga: "O concerto decorreu dentro das expetativas. Mais uma vez, foi bastante carismático, bastante nosso, e é isso que tem vindo a ser todos os anos". Acrescen-

tando que se trata de "uma reunião, uma ligação, talvez a mais forte, à história do CAUM".

A Sé Catedral de Braga acolheu um vasto público que celebrou com o CAUM o espírito natalício e solidário do concerto. "Tivemos um bom público e este saiu satisfeito. Os próprios coristas sentiram-se bem com o resultado", afirma Catarina Silva.

À semelhança das edições anteriores, o concerto teve um cariz solidário, apoiando uma instituição da cidade de Braga. Nesta edição, o CAUM ajudou a Pastoral Universitária de Braga. O público foi convidado a contribuir com bens alimentares, entregues

no início do concerto, como uma "entrada simbólica" para ajudar jovens universitários com dificuldades económicas e em situação de emergência social.

Catarina Silva afirma que houve "alguma adesão por parte do público, não toda infelizmente, mas permitiu ajudar a Pastoral Universitária com o seu projeto". A presidente do CAUM salientou ainda a importância da iniciativa solidária: "Apoiarmos uma instituição de cariz social, ajudando os estudantes mais necessitados nesta quadra natalícia, é um contributo simples, mas essencial".

